



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**A FORMAÇÃO INICIAL: SABERES CURRICULARES  
ESTRUTURANTES PELO OLHAR DO PEDAGOGO**

**PAMILA STÉFANE DA SILVA**

**BRASÍLIA – DF**  
**JULHO DE 2013**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**A FORMAÇÃO INICIAL: SABERES CURRICULARES  
ESTRUTURANTES PELO OLHAR DO PEDAGOGO**

**PAMILA STÉFANE DA SILVA**

**BRASÍLIA – DF**  
**JULHO DE 2013**

**PAMILA STÉFANE DA SILVA**

**A FORMAÇÃO INICIAL: SABERES CURRICULARES  
ESTRUTURANTES PELO OLHAR DO PEDAGOGO**

Trabalho de Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

**Comissão Examinadora:**

Professor Dr. Cleyton Hércules Gontijo (Presidente da banca)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dra. Catarina de Almeida Santos (Examinadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira (Examinadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Brasília, julho/2013**

**PAMILA STÉFANE DA SILVA**

**A FORMAÇÃO INICIAL: SABERES CURRICULARES  
ESTRUTURANTES PELO OLHAR DO PEDAGOGO**

Trabalho de Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

**Comissão Examinadora:**

Professor Dr. Cleyton Hércules Gontijo (Presidente da banca)  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

-----  
Professora Dra. Catarina de Almeida Santos (Examinadora)  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

-----  
Professora Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira (Examinadora)  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

-----  
**Brasília, julho/2013**

***DEDICATÓRIA***

Dedico essa produção a todos que, durante minha graduação, estiveram comigo, me apoiaram e participaram desse momento tão importante em minha vida, especialmente minha família que foi fonte de forças durante todo esse percurso e certamente dos próximos que ainda estão por vir.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de estudar na Universidade de Brasília, por ter me guiado na escolha do curso de pedagogia e por ter me dado forças para continuar a estudar durante os anos da graduação.

Aos meus pais amados por terem feito tudo que puderam para me ajudar a estudar, todo o apoio e conselhos quando pensei que não conseguiria.

As minhas irmãs por terem me dado apoio e ajuda quando precisei.

As amigas que tive a honra de conhecer no curso de Pedagogia: Soraya, Maristela, Taynara..., em especial Rayane, Luciana e Gabriela, que compartilharam vários momentos acadêmicos e pessoais comigo. Alegrias e tristezas, reclamação e brincadeiras.

Aos meus professores, que me proporcionaram conhecer mais a Pedagogia, construir e reconstruir saberes, e me ajudaram a ter a certeza que o Curso de Pedagogia era a escolha certa.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos – GEPPAPE, especialmente as professoras Kátia Augusta e Shirleide, que proporcionaram momentos de discussão, reflexão e construção de saberes, além de momentos descontraídos durante nossos encontros, o que trouxe a minha formação momentos essenciais e especiais.

A professora Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva que me orientou na construção desse Trabalho de conclusão de curso, dando total apoio no desenvolvimento dele.

A todos que não citei, mas que de alguma forma, contribuíram para minha formação pessoal e profissional e que se fizeram e fazem presentes em minha memória.

SILVA, Pamila Stéfane da. **A Formação Inicial: Saberes Curriculares Estruturantes pelo Olhar do Pedagogo.** 2013, p. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF.

## RESUMO

Esse trabalho buscou conhecer a visão dos pedagogos a respeito dos saberes curriculares estruturantes do curso de Pedagogia, compreendendo o que eles julgam como conhecimentos importantes da formação inicial. Para melhor entendimento do assunto foi desenvolvido inicialmente um texto intitulado os saberes docentes e a formação do pedagogo, pois sabendo que a formação inicial é um dos meios mais apropriados para o exercício da profissão com competência, é importante que se faça uma formação de qualidade. E para ser competente esse profissional precisa de saberes que podem se desenvolver de várias maneiras e que recebem novos significados de acordo com as situações e contextos da prática educativa. São noções vindas da formação profissional e de saberes curriculares, disciplinares e da experiência docente. Na segunda parte do trabalho foi realizada a análise da pesquisa para conhecer o perfil desse profissional e conhecer a visão dos profissionais formados do Curso de Pedagogia a respeito dos saberes curriculares da formação inicial. A pesquisa revelou em relação ao perfil, que esses pedagogos são em sua grande maioria mulheres, de faixa etária entre 25 e 45 anos, que eles se realizam no trabalho que desenvolvem, mas não veem reconhecimento social da profissão, são formados em sua maioria em instituições de Ensino Superior e também em grande maioria na modalidade presencial. Em relação aos saberes disciplinares, evidenciou que, para os Pedagogos, a formação inicial atende a demanda de trabalho, mas existe a necessidade de pesquisa para desenvolver a prática e que os profissionais sentem a falta de algumas disciplinas que poderiam ter cursado para desenvolver sua atividade profissional com maior confiança em especial as referentes a saberes sobre a educação inclusiva, práticos, de ética e cidadania e relações interpessoais, de métodos de ensino, de fundamentos do ensino, de planejamento e gestão, além de saberes sobre o mercado de trabalho da profissão. Veem ainda a necessidade de aprofundamento em algumas áreas, em especial as referentes aos métodos e técnicas, seguidos das relacionadas a planejamento e gestão, mas nota-se que valorizam algumas disciplinas cursadas na graduação que também são da área relacionada a métodos e técnicas, seguidos das de teoria e fundamentos.

**Palavras-chaves:** Pedagogia, saberes, pedagogos.

SILVA, Pamila Stéfane da. **A Formação Inicial: Saberes Curriculares Estruturantes pelo Olhar do Pedagogo.** 2013, p. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF.

### ABSTRACT

This study sought to meet the vision of educators regarding structuring curricular knowledge of pedagogy, understanding what they deem as important knowledge of initial formation. For better understanding of the subject was initially developed a text entitled Knowledge teachers and pedagogical formation, because knowing that the initial training is one of the most appropriate means for the exercise of the profession with competence, it is important to make a quality training. And to be responsible for these professional needs of knowledge that can develop in various ways and that receive new meanings according to the situations and contexts of educational practice. Are notions from vocational training and curricular knowledge, teaching experience and discipline. In the second part of the work was carried out research analysis for the profile of this professional and know the vision of the graduates of the course of pedagogy as curriculum knowledge of initial formation. The research revealed in relation to the profile, that these teachers are mostly women, aged between 25 and 45 years, that they take place in the work they do, but do not see social recognition of the profession, are formed mostly in institutions of higher learning and also in large majority in face-to-face mode. In relation to disciplinary knowledge, showed that, for the Teachers, the training meets the demand, but there is a need for research to develop the practice and that the pros feel the lack of some subjects that could have attended to develop their professional activity with greater confidence in particular those pertaining to knowledge about inclusive education, practical of ethics and citizenship and interpersonal relationships, teaching, methods of teaching fundamentals of planning and management, in addition to knowledge about the labour market. See the need for development in some areas, in particular those relating to methods and techniques, followed of planning and management-related, but it should be noted that some subjects studied in the Diploma which are also in the area related to methods and techniques, followed by the theory and fundamentals.

**Keywords:** Education, knowledge, Educators.



“Parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros.”

(TARDIF, 2002).

## SUMÁRIO

PARTE I.....	12
MEMORIAL ACADÊMICO .....	13
PARTE II.....	17
INTRODUÇÃO .....	18
1. SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO .....	22
2. O CAMINHO PERCORRIDO: EM BUSCA DOS SABERES .....	31
2.1. A atuação dos professores em espeção escolar: Perfil e campo profissional .....	31
2.2. Campos de atuação e os saberes do pedagogo: Quais convergencias e divergencias?.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	49
PARTE III.....	52
PERSPECTIVAS FUTURAS .....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	54
ANEXOS.....	57
Anexo 1 .....	58

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela1 - Gênero dos Pedagogos do DF atuantes em área escolar

Tabela 2 - Idade dos Pedagogos do DF atuantes em área escolar

Tabela 3- Instituições de ensino superior onde se formaram os Pedagogos do DF atuantes em área escolar

Tabela 4– Grau de satisfação com o trabalho dos Pedagogos do DF atuantes em área escolar

Tabela 5 – Grau de satisfação com a atividade desenvolvida pelos Pedagogos do DF atuantes em área escolar

Tabela 6 – Nível de reconhecimento na visão dos Pedagogos do DF atuantes em área escolar

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1- Formação atende a demanda de trabalho

Gráfico2- Áreas que os pedagogos do DF atuantes em área escolar, percebem que o curso de graduação em Pedagogia precisa de aprofundamento.

Gráfico3 - Disciplina que os pedagogos julgam melhor ter contribuído para o exercício da função de pedagogo(a).

Gráfico 4- Percebe a necessidade de alguma disciplina não cursada para o exercício da função

## **PARTE I**

## MEMORIAL ACADÊMICO

Nasci no Gama, região administrativa do Distrito Federal, onde morei com minha família na casa dos meus avós paternos até os cinco anos de idade. Logo depois me mudei para outra região administrativa que acabara de nascer, o Recanto das Emas, onde moro até os dias de hoje. Quando me mudei com minha família para o Recanto das Emas ainda não havia iniciado minha vida escolar, e essa só teve início dois anos mais tarde.

Sempre estudei em escolas públicas, desde a primeira série, agora segundo ano do ensino fundamental, até a universidade. Lembro-me do nome de cada um dos meus professores das séries iniciais, como eles ensinavam, das provas, das brincadeiras e até dos momentos em que fui chamada atenção por diferentes motivos.

Em minha primeira serie estudei com uma professora chamada Cristiane. Lembro-me que ela era muito nova e às vezes autoritária, mas eu gostava muito de frequentar as aulas. Tinham momentos de roda de conversa e tudo era novo para mim. Ela, a professora, era chamada de tia por muitos alunos, mas eu não a chamava assim porque desde pequena me ensinaram a chamar os professores da forma “certa”.

Quando cursei a segunda série, agora terceiro ano, tive algumas trocas de professores, mas me lembro da que ficou mais tempo conosco: Patrícia. Ela também era muito nova, mas eu gostava das aulas dela. Na sala tinham muitos alunos, mas as atividades desenvolvidas na sala eram prazerosas para mim. Com a troca de professores que houve nesse período, por motivos desconhecidos, comecei a ter grandes dificuldades na escola. Não entendia a lógica do que estava sendo trabalhado: multiplicação, mas mesmo assim consegui ir para a terceira série.

Minha terceira série (quarto ano) foi o melhor ano que tive na escola dentro desse período de ensino fundamental. Estudei com um professor chamado Carlos e ele era maravilhoso. As aulas eram muito interessantes, e tudo parecia tão fácil quando ele ensinava. Nesse período comecei a ter notas avaliativas cada vez mais altas e cheguei a fazer uma atividade avaliativa que poderia me levar direto a quinta série. Este teste era de história e minha nota foi a maior da escola, mesmo sem ter estudado sobre o assunto.

Por conta dessa prova, minha mãe foi a uma reunião na escola para decidir se eu deveria “pular” um ano escolar ou não. Depois de conversar muito com o professor Carlos, eles decidiram que eu não deveria ir para a quinta série, mas continuar a ordem normal das séries e seguir para a quarta série, hoje quinto ano.

Na quarta série estudei com uma professora chamada Helena. Ela era muito autoritária, mas ao mesmo tempo muito amável comigo. A classe era muito grande, e acredito que, para “controlar” a turma, a professora era assim. Fazíamos muitas atividades e no meio do ano, Helena e mais duas professoras fizeram um acordo e uma vez na semana nós tínhamos aula com as três.

Essa foi uma forma que elas encontraram para nos mostrar como seria nas séries posteriores e que muitas coisas iriam mudar. E assim aconteceu! Foram mudanças muito importantes em minha vida escolar, pois elas me ajudaram a crescer e criar questionamentos sobre o que a escola, sobre o que aprendíamos e sobre os professores.

Penso que a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental são momentos de grandes descobertas da infância. É um mundo novo que se conhece e talvez seja por isso que me recordo tão bem dessa época. Os professores, alguns mais calmos outros mais rígidos com os quais aprendi a ler e escrever, as noções básicas de geografia, história, ciências e de matemática deixaram em mim muitas lembranças boas e que fizeram surgir os primeiros pensamentos sobre ser professora.

Quando sai das séries iniciais e passei para o sexto ano do ensino fundamental (antiga quinta série), as lembranças dos demais professores não ficaram guardadas na minha memória, apenas alguns conseguiram ter minha admiração e lembrança. Nessa época me aproximei e comecei a gostar da área de educação física, pois fazia aulas de vôlei. Lembro-me dos jogos na quadra da escola, da alegria dos campeonatos ganhos e das lágrimas dos campeonatos perdidos. Apesar de ter gostado muito das aulas de vôlei parei de praticá-las para estudar mais em casa e participar mais dos projetos da escola. Além do voleibol ficaram guardados em minha memória os momentos com os amigos, a mudança de escola e alguns dos conhecimentos produzidos no período.

Na adolescência, em meio às descobertas e inseguranças sobre o futuro, iniciei o ensino médio. Desse momento da minha vida ficaram as lembranças de alguns amigos, das decisões tomadas, entre elas a difícil e importante escolha sobre qual curso de ensino superior seguir. Neste momento me vi em dúvida sobre minha escolha profissional, sobre meu futuro, sobre o que eu faria ao concluir o ensino médio. Decidi então, sempre com o apoio da minha família, fazer o Programa de Avaliação Seriada (PAS) para ingressar na Universidade de Brasília - UnB, pois como o Programa era e ainda é feito por etapas, teria tempo para escolher o que eu gostaria de cursar no nível superior. Quando fiz a inscrição da última etapa do PAS tive então que escolher uma graduação. Decidi então pelo curso de pedagogia.

Fui aprovada no PAS e ingressei na Universidade no ano de 2009 e desse momento em diante comecei a gostar do curso que tinha escolhido, de sua proposta, e das aulas na Faculdade de Educação - FE. Junto com o ingresso na Universidade veio em mim então um desabrochar do pensamento crítico frente à sociedade, a escola, ao curso ao qual me prontifiquei a fazer, começou aí um amadurecimento que ainda se perpetua, uma conscientização crítica sobre política e, em especial, sobre a educação.

No curso de Pedagogia, na disciplina de projeto 3, me voltei para uma linha de pesquisa ligada à formação e à atuação de professores, foi quando ingressei no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e atuação de Professores/Pedagogos – GEPPAPE. Nesse Projeto comecei a entender mais sobre currículo, identidade, formação e atuação dos professores / pedagogos.

Na primeira fase desse projeto fiz, em dupla, uma revisão bibliográfica, um levantamento dos trabalhos publicados na Biblioteca Científica Eletrônica em Linha – Scielo – entre os anos de 2000 a 2010, que falavam sobre a pedagogia. Com a leitura dos artigos encontrados comecei a me interessar mais sobre o tema e, a partir daí, decidi continuar nessa linha de pesquisa durante as outras duas fases do Projeto.

Na segunda fase do Projeto 3 aplicamos um questionário de pesquisa, produzido no semestre anterior pelo grupo do GEPPAPE, sobre o perfil dos professores e pedagogos do Distrito Federal. As perguntas desse questionário estavam relacionadas ao perfil, à formação e ao currículo, à atuação profissional, às políticas públicas e à carreira dos professores / pedagogos.

Na disciplina de Projeto 4, na primeira fase do estágio curricular obrigatório, fazendo as observações na escola, comecei a ver e a me questionar sobre a importância da teoria aprendida durante a formação no ensino superior na prática do profissional pedagogo, sobre o currículo do curso de pedagogia e sobre quais os saberes curriculares que os pedagogos formados julgavam estruturantes do curso.

Observado em conversas informais com as professoras de uma escola pública, a opinião delas sobre a importância do ensino superior e sobre o curso normal superior, comecei a questionar a importância dada pelos egressos às disciplinas ofertadas e / ou cursadas e ao próprio curso de pedagogia. E sobre esse tema interessei-me em pesquisar. Sobre o que os egressos de pedagogia jugaram ser mais importante em sua formação e quais fazem / fizeram falta no curso de graduação de pedagogia.

Partindo desse interesse decidi então estudar os saberes necessários aos professores na prática educativa, em especial os saberes disciplinares, construídos durante a graduação no

curso de Pedagogia, sobre as disciplinas julgadas importantes na prática profissional, as que não foram cursadas e que fazem falta nessa prática, além das que na ,visão dos pedagogo,s precisariam de aprofundamento. Buscando entender mais um pouco desse profissional, sua identidade e espaços de atuação.



## **PARTE II**

## INTRODUÇÃO

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!”

*Paulo Freire*

Na graduação de Pedagogia discutimos diversos pontos e fatos sobre as escolas de hoje. Sonha-se e reflete-se sobre as necessárias e possíveis mudanças na forma de ensinar para que se constituam alunos cada vez mais críticos e reflexivos frente às mudanças que acontecem na sociedade com o passar do tempo. Estudam-se diversos autores e teorias sobre a educação buscando a formação de educadores e pedagogos que cultivem dentro das escolas essa educação voltada para a formação de sujeitos críticos.

Ao se observar as aulas desenvolvidas em escolas, e em conversas informais com as professoras de uma escola pública, pude perceber que, para elas os saberes que aprenderam na teoria, durante a formação, não contribuiu de forma significativa no desenvolver das atividades da profissão ou apenas não experimentaram o que estudaram na prática. Sabendo disso comecei a me questionar sobre a importância dada pelos egressos, as disciplinas ofertadas e ou / cursadas e ao próprio curso de Pedagogia.

Freire diz que “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p.22). Sendo assim, a prática e a reflexão crítica a partir da teoria são necessárias para a formação do educador, para que se desenvolva na prática uma nova forma de ensinar. Mas por que os pedagogos não veem a formação inicial como importante para sua formação? Quais são as que, na opinião deles, mais contribuiu / contribui? E quais deveriam / devem fazer parte do currículo do curso? Além das que precisam de maior aprofundamento das ofertadas na graduação.

Interessei-me em pesquisar sobre quais saberes os profissionais de Pedagogia que exercem a profissão, julgam ser mais importantes em sua formação e quais fazem/fizeram falta no curso de graduação de pedagogia, sobre a formação inicial do pedagogo: saberes curriculares estruturantes, por que observei que muitos pedagogos sentem falta de alguns conhecimentos julgados necessários a sua atividade profissional de ser pedagogo, seja ela escolar ou não escolar, e que algumas matérias/disciplinas são vistas por eles mais importantes que outras.

Comecei a me interessar sobre o tema ao dar início a pesquisar sobre a temática de formação de professores, no grupo do qual faço parte: O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre

Formação e Atuação de professores / pedagogos - GEPFAPe, da Universidade de Brasília - UnB.

O GEPFAPe é um grupo criado em 2010 por uma professora da UnB, junto com um grupo de estudantes da graduação de Pedagogia, tendo como objetivo desenvolver pesquisas no âmbito escolar e não escolar sobre o profissional pedagogo, tentando compreender as dificuldades, os avanços nessa área, as relações existentes entre a formação inicial, as políticas públicas e a atuação desse profissional. Ele é um componente curricular de Pedagogia na Faculdade de Educação- FE como Projeto 3, em que os estudantes de Pedagogia buscam a relação entre o ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o grupo é composto por estudantes da graduação, da pós-graduação, professoras da Universidade de Brasília, pessoas de outras universidades, e de órgãos públicos. É cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil da Plataforma Lattes do CNPq, sendo certificado pela instituição e realiza reuniões mensais e quinzenais, sendo as mensais com todo o grupo de estudos, e as quinzenais com os estudantes de graduação, visto que esse é um componente curricular do curso.

Para conhecer mais sobre a Pedagogia e o pedagogo foi feita uma revisão bibliográfica sobre os periódicos que estavam relacionados à sua formação, atuação, perfil e políticas públicas. Foram pesquisados artigos dos anos 2000 a 2010 no site Scielo, na revista Linhas Críticas da Universidade de Brasília, em teses e dissertações da mesma e outros periódicos, que resultaram em artigos e, a partir dos dados pesquisados, surgiu interesse maior de conhecer o pedagogo e desenvolveu-se então um questionário, no decorrer de dois semestres, com 42 questões divididas em temáticas, sendo essas: perfil, formação e currículo, atuação profissional, políticas públicas e carreira. Esse instrumento de pesquisa foi formado por questões fechadas e abertas e pôde ser aplicado diretamente ao respondente ou por meio de um programa chamado “encuesta fácil”, um instrumento de pesquisa auto-aplicável.

Até esse momento meu interesse era pelo tema formação de pedagogos, e cheguei a escrever com uma colega de grupo um artigo sobre o perfil dos pedagogos do Distrito Federal, analisando esse questionário, mas fiquei muito intrigada com as respostas à questão das disciplinas julgadas mais importantes, e as que fizeram falta no currículo do curso. E vendo o que os professores pedagogos achavam do curso e das disciplinas surgiu, então o interesse de pesquisar em detalhes sobre esse tema.

Segundo Tardif (2000), o que diferencia a profissão das outras ocupações são os conhecimentos que são usados na prática profissional do trabalho. E essa formação deve ser desenvolvida em um determinado tempo, sendo ela de natureza universitária. Esses

conhecimentos desenvolvidos precisam ser adaptados às diversas situações do cotidiano, e às vezes essa adaptação não é notada, por isso pode ser dada maior ou menor importância a determinadas matérias estudadas na graduação.

Sabendo disso, procurarei analisar nessa pesquisa as respostas dadas à perguntas do questionário do GEPFAPE, na área relacionada a formação e atuação dos professores, sobre as disciplinas julgadas de maior importância e as que deveriam estar no currículo do curso, além das que precisam de aprofundamento de acordo com o pedagogo, buscando um referencial teórico que ajude a entender as respostas obtidas, e a analisar o porquê a escolha desses saberes disciplinares. A questão que guia meu estudo refere-se a quais saberes disciplinares/curriculares os pedagogos em atuação profissional na área escolar, apontam como essenciais para sua formação no período inicial, ou seja, da graduação.

Partindo dessa questão, foi desenvolvida a pesquisa seguinte a cerca dos saberes docentes, formação, identidade e atuação dos pedagogos, com o objetivo de compreender o que os profissionais graduados em Pedagogia e que exercem a profissão, entendem como importantes pilares para sua formação. Conhecendo os componentes curriculares que são julgados como importantes e úteis para prática e os que deveriam existir dentro do currículo do curso. E a partir daí conhecer as áreas de atuação desse profissional, seu perfil, e o perfil dos pedagogos atuantes em escolas do distrito federal. Saber quais as disciplinas do curso que os pedagogos julgam ter sido importantes para sua formação inicial, quais precisam de aprofundamento além das que os egressos julgam que deveriam ter estudado na graduação. E a partir desses objetivos esse trabalho foi desenvolvido, no intuito de conhecer a visão do pedagogo acerca dos saberes curriculares estruturantes do curso de Pedagogia sendo constituído de dois capítulos: um para se conhecer mais acerca do assunto e o outro contendo a análise da pesquisa feita .

O primeiro capítulo trata dos saberes docentes e da formação do pedagogo, buscando apresentar os saberes que sustentam a prática docente, e mostrar que eles trabalham em conjunto, interligados, racionais, buscando a competência profissional e que necessitam de estudo e reflexão. Traz um breve comentário sobre o contexto social e educacional vivido atualmente, buscando focalizar na formação profissional do pedagogo e nos saberes desenvolvidos desde a formação até a prática profissional: sendo eles saberes curriculares, saberes disciplinares e experienciais, para então fechar no objeto de pesquisa que são os saberes advindos da formação inicial do pedagogo.

O segundo capítulo busca focar, em especial, nos saberes disciplinares do pedagogo: os apontados por pesquisas como essenciais ao egresso, o que nos leva ao foco da análise:

Como os pedagogos em atuação percebem estes saberes disciplinares/curriculares e quais apontam como necessários para a sua prática profissional, os que fazem falta nessa prática, além das que precisam de aprofundamento no currículo, buscando identificar o perfil do profissional pedagogo que foi pesquisado, sua formação e atuação profissional. Nesse capítulo é apresentado em análise o perfil do egresso do curso de Pedagogia do Distrito Federal, além de iniciar a análise das questões referentes à formação inicial.

## 1. OS SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A sociedade moderna vive um momento de mudanças e a educação enquanto forma de socialização e criação da cultura e de valores, é uma das maneiras de vivenciar e potencializar as transformações, pois a educação é um dos pilares para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural de uma população. (ENS; VOSGERAU; BEHRENS, 2009). Ela pode contribuir para a construção uma sociedade preocupada com a ética, o equilíbrio, enfim, uma sociedade igualitária. Mas que tipo de educação é necessária para conquistar essa mudança social? E como deve ser o profissional docente que trabalha na busca dela? A educação enquanto processo de socialização cultural, na qual se constrói, reconstrói e reproduz conhecimentos e valores de uma sociedade (RIOS, 2003), precisa ser de qualidade.

Esse é um conceito abrangente, multidimensional, e uma educação de qualidade é continuamente construída (RIOS, 2003 p.72), pois ela é social e sofre mudanças. Ao se definir a educação como processo de socialização cultural, deve-se ter muita cautela, pois, segundo Rios (2003,p.70), se esse ensino é desenvolvido com a imposição de determinados conhecimentos e valores, sem levar em consideração as particularidades dos estudantes, sem a busca da visão crítica e da construção da cidadania, ele pode ser visto como o ensino de uma *má educação*. Já se trabalhar com o diálogo e a cidadania como base, essa será chamada de *boa educação*. Assim, toda educação tem qualidades boas ou ruins e essa boa educação, pela qual se busca, é uma educação cujas qualidades tenham caráter positivo, que pode proporcionar mudanças na sociedade.

Para que haja mudanças positivas na educação é preciso investir na formação de professores, pois eles são um dos meios de contribuir para a melhoria da qualidade desse ensino (ENS; VOSGERAU; BEHRENS, 2009). Para que haja de fato essa educação de qualidade é necessário que os profissionais docentes que atuam nela sejam competentes. Mas que competência é essa da qual os professores precisam? Competências, no plural, para Rios (2003), de forma simples, são capacidades que se sustentam em conhecimentos.

Sendo assim, competência está ligada ao sentido de saber fazer algo bem, uma capacidade de usar conhecimentos diversos para chegar a um fim almejado, um saber fazer que necessite de um conjunto de saberes para ser desenvolvido. Para Rios (2003, p.91), competência e qualidade são elementos que se relacionam quando a ação competente usa de propriedades configuradas como qualidades boas para chegar a um fim. Dessa maneira, busca-se uma prática competente na docência, com qualidades cada vez melhores, já que

essas estão em constantes processos de mudanças e para que haja de fato transformações almejadas para um ensino de qualidade.

Segundo Rios (2003), a competência na docência possui dimensões, e em toda ação docente pode-se encontrar essas tais dimensões. São elas dimensões: Técnica, política, estética e moral. Essas dimensões são conhecimentos que servem de base para que se reflita sobre a docência e o profissional competente.

A dimensão técnica da competência docente diz respeito à capacidade de lidar com conteúdos e a habilidade do profissional de construí-los e reconstruí-los juntamente com os alunos. A dimensão estética está ligada a uma visão criadora, da sensibilidade e da beleza. Para tratar das questões de participação coletiva e exercício de direitos e deveres vem à dimensão política. E a dimensão ética faz referência às orientações que se tem fundadas em princípios de respeito e solidariedade. Ela é uma reflexão crítica a respeito da moral e é o que fundamenta a competência, pois as demais ganham significado a partir do momento em que seguem princípios guiados pela ética. (RIOS, 2003).

Conhecendo dessa forma o que é a competência, Rios (2003.p.89), diz não poder qualificar de competente um docente que conhece bem o conteúdo a ser ensinado, ou tem facilidade com o manuseio e domínio do uso de recursos técnicos e da política, pois não faz menção a três competências, mas o uso em conjunto dessas competências é que define a competência desse profissional.

Conhecendo conceitos de competência e qualidade na educação, e da busca de profissionais competentes deve-se refletir também sobre a prática docente, que é uma das formas de se tornar competente no desenvolver da atividade docente.

A prática docente não é apenas um espaço de aplicação do que é estudado na graduação, mas também de produção de saberes desenvolvidos na própria prática, ou seja, o trabalho do professor deve ser considerado também como prático, espaço onde se produz e transforma saberes (TARDIF, 2002), para que haja de fato essa educação de qualidade. Mas, de quais saberes está se tratando? Como eles se desenvolvem?

Quando se fala de educação enquanto hábitos, costumes e valores de uma cultura que são transferidos de geração para a geração, que se desenvolve através de situações vividas e modificações, pode-se pensar no ensino como meio usado para conhecê-las, entendê-las e modificá-las.

Sabendo dessa capacidade de mudança e esperança trazida pela educação, deve-se pensar então que o ato de ensinar é complexo, pois exige do professor o saber docente e esse

saber docente também é um saber social. Isso por que é um conjunto de saberes, plurais que, se bem desenvolvidos, levam a qualidade do ato de ensinar.

Para que se tenha uma educação de qualidade é necessário que o ensino seja desenvolvido por profissionais competentes, que reúnam um conjunto de saberes para obter um bom desempenho no trabalho cotidiano da profissão. E esse saber que está sendo tratado aqui não possui o mesmo significado que a informação, pois ela não é saber, mas pode se constituir como saber quando contribui para o esclarecimento sobre o sentido das coisas (CHARLOT, 2005). Nesse sentido pode-se dizer que saber é a construção feita pelo sujeito para dar sentido, explicar, esclarecer o sentido do mundo.

Para definir o saber, Tardif (2002) também traz três concepções, quase universal, apoiando-se em concepções já existentes. Na modernidade, segundo o autor, o saber foi definido em três maneiras: subjetividade, julgamento e argumentação.

O saber relacionado à subjetividade está ligado ao tipo de saber particular do sujeito, baseado em uma certeza subjetiva no pensamento racional. Esse saber não está ligado a fé, em crenças, na dúvida, entre outros. Ele é uma certeza subjetiva, que pode aparecer como forma de *intuição intelectual*, cujo algo é visto como verdade, ou na forma de uma *representação intelectual* criada por uma sequência de raciocínios lógicos que levam a uma verdade (TARDIF, 2002).

O saber ligado ao julgamento, o discurso que afirma e defende com razão e argumentos a alguma coisa é muito mais um saber resultante de uma *atividade intelectual*, do que intuição subjetiva. Segundo Tardif (2002. p. 195), é uma dimensão de saberes que afirmam algo verdadeiro a respeito do real. Esse saber apoia-se no fato, no discurso sobre real dele e se limita ao juízo real do fato.

Na terceira concepção, o saber se desenvolve no espaço com o outro e para o outro, e esse está ligado ao saber docente. Nessa concepção, pode ser chamada de saber toda atividade discursiva, dialética que busca validar seu ponto de vista através de argumentos, de uma lógica, entre outras. Saber algo não é somente emitir juízo de verdade sobre o fato, mas também ser capaz de defender esse juízo determinando razões para ele.

Se houver uma observação atenciosa dessas concepções de saber, é possível notar que todas elas tem algo em comum. Todas Elas trazem a racionalidade como característica comum para compreender o caráter do saber. Trata então do pensamento do sujeito racional. E é aí que pode-se então ligar o saber, aos saberes docentes.

Segundo Tardif (2002) essa característica de racionalidade aparece também no ensino, na educação atual, no que se refere aos saberes, às práticas e às instituições. Sendo assim,



para o autor, os saberes dos professores possuem fundamentos racionais e podem ser repensados, pois o valor deles vem do fato de poderem ser criticados, melhorados, modificados já que são produzidos socialmente.

Os saberes que sustentam a prática docente estão ligados à visão de um todo. É um conjunto de saberes, interligados, racionais e eles necessitam de estudo, reflexão e discussão (ENS; VOSGERAU; BEHRENS, 2009), e conforme traz Tardif (2002) o saber não tem apenas como pilares a ciência, evidência e/ou a lógica, mas construções sociais que dependem da história, da construção da sociedade, ou seja, o saber tem caráter social. Esses saberes são integrados de diferentes formas pelos docentes. O saber docente é então um saber que vem da união e redefinição de diferentes saberes.

A prática dos docentes integra diferentes saberes, que recebem novos significados e adaptações de acordo com as situações e contextos da prática educativa. A prática é então um processo de aprendizagem, em que se organizam os saberes obtidos em formação e no próprio trabalho, traduzindo-os e dando-os novos significados no dia a dia da profissão. São noções vindas, segundo Tardif (2002. p.36), da formação profissional e de saberes curriculares, disciplinares e da experiência docente.

Tardif (2002) expõe que os saberes curriculares são os correspondentes a discursos, objetos, conteúdos e métodos empregados pela escola para apresentar os saberes sociais de cultura erudita. E chama de saberes disciplinares os dos quais dispõem a sociedade. São esses saberes disciplinares os estudados atualmente em forma de disciplinas nas universidades. Já os saberes experienciais são os constituídos no exercício da profissão, na prática, incorporados as experiências dos sujeitos, construídos a partir das reflexões dos próprios docentes sobre os demais saberes, sobre sua formação profissional para adaptá-la a prática.

Os saberes dos professores são os pilares para se desenvolver a mediação da aprendizagem e eles ganham uma tripla caracterização. São saberes de caráter existencial no sentido de estarem ligados a vida, as experiências do professor, a tudo que ele viveu e os ensinamentos adquiridos durante esses processos. São práticos e teóricos, pois são usados baseados em momentos e na capacidade de resignificação desses saberes por parte do professor para adaptá-los ao dia a dia. São pragmáticos também, pois estão ligados ao profissional e ao pessoal do sujeito. Isso porque está ligado tanto ao trabalho quanto ao jeito de ser, a pessoa que trabalha, no caso discutido aqui, o docente. São saberes que sua utilização depende da função, dos problemas e situações de trabalho ocorridos no dia a dia, e dos objetivos educacionais que se busca (TARDIF, 2002).

Os professores quando perguntados sobre seus saberes docentes descrevem sua relação com as crianças, com a autoridade, contam histórias sobre saber ensinar usando suas experiências pessoais e profissionais para explicar e mostrar sua identidade docente (TARDIF, 2002.p.104). Quando indagados sobre o que ensinam, os professores trazem em suas falas que possuem um saber plural, pois eles mencionam vários conhecimentos, habilidades, competências, talentos, valores entre outros elementos que para eles fazem parte desses saberes ( ENS; VOSGERAU; BEHRENS, 2009, p. 29).

Eles, os professores, falam na exposição desses saberes da importância de conhecer os conteúdos ensinados, da organização, do desenvolvimento dos alunos em relação ao aprendizado, e falam bastante das habilidades, de controle da turma, sensibilidade para saber como está o grupo, disciplina entre outros. Insistem em habilidades pessoais em falar da personalidade docente que também é um fator de grande importância no domínio do trabalho, além dos conhecimentos teóricos aprendidos em educação (sua formação inicial, conhecimentos didáticos, psicopedagógicos, estágio entre outros).

Quando falam dos saberes vindos dos conhecimentos teóricos os docentes mostram-se bem críticos, pois segundo Ens; Vosgerau; Behrens (2009), para eles, esses conhecimentos não correspondem à realidade da profissão.

Os saberes docentes são fundamentais para o trabalho do professor, e são adquiridos socialmente como o passar do tempo, são criados e adaptados ao cotidiano da profissão, e são fortemente relacionados com a identidade do docente, pois são gerados da experiência do professor, de sua formação, de suas relações com seus pares e alunos. (ENS; VOSGERAU; BEHRENS, 2009, p. 179).

Se o saber docente é uma saber plural e multidimensional, como se pode constatar, ele compreende um grande número de aspectos ligados diretamente com o trabalho e vem acompanhado de um caráter social, pois a consciência profissional do docente é sempre marcada por processos avaliativos, em relação aos saberes vindos de fora da prática profissional (TARDIF, 2002). Eles estão pouco ligados aos conhecimentos teóricos aprendidos na formação inicial ou produzidos em pesquisas ligadas à educação, ou esses conhecimentos não são vistos pelos professores em sua prática dentro da atividade profissional desenvolvida.

Em nossa sociedade são várias as instituições que têm a função de educar e ensinar e segundo, (ENS; VOSGERAU; BEHRENS, 2009), a qualidade da educação fundamental se baseia principalmente nos professores e nos sujeitos que compõem a comunidade da educação em geral. Sendo assim, a formação inicial e continuada de professores é de extrema

importância para os processos de formação de qualidade, e desenvolvê-lo assim é um desafio constante.

O que distingue uma profissão das outras demais é a natureza dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento dentro da profissão. Segundo Tardif (2002), no âmbito da prática os profissionais devem apoiar-se em conhecimentos especializados, em sua maioria, por meio de disciplinas científicas. Esses conhecimentos devem ser adquiridos através de uma longa formação, de natureza universitária ou equivalente a ela.

Para entender a natureza do ensino é necessário levar em consideração a subjetividade dos docentes. Quem são e como organizam o trabalho profissional. O professor não é somente aquele que aplica conhecimentos vindos de produções de terceiros, mas é, para Tardif (2002), um sujeito - ator, pois assume sua prática com significações dadas por ele mesmo, que possui conhecimentos e um saber fazer vindos da própria atividade profissional, e a partir dela ele a estrutura.

Segundo Tardif (2002.p 231), na América do Norte e na Europa, os trabalhos que buscam estudar a subjetividade do professor são desenvolvidos atualmente a partir de três grandes orientações teóricas. E a primeira delas caracteriza as pesquisas sobre a cognição ou pensamento dos professores, e de acordo com essa orientação os saberes dos professores são representações mentais, de onde eles organizam sua prática e desenvolvem suas ações.

Uma segunda orientação trata da vida dos professores, suas histórias de vida: pessoais e profissionais, suas crenças, seus próprios relatos pessoais referentes ao seu trabalho. Nessa segunda orientação a subjetividade do professor é vista de forma mais ampla que a anterior, pois engloba toda a vida dos professores e não apenas a representação mental deles.

E a última das orientações se baseia em enfoques propostos no campo da sociologia de três décadas para cá. Nela a subjetividade do professor não é reduzida à cognição ou às vivências pessoais e profissionais do docente, mas faz menção à categorias, regras e linguagens sociais que estruturam a experiência dos docentes nos processos de interação e comunicação. O pensamento e competência dos professores, nessa orientação, não são vistos como realidades apenas subjetivas, pois são construídas por meio de interações sociais e partilhadas nela ( TARDIF, 2002).

Em relação à formação de professores, deve-se levar em consideração que os professores são sujeitos de conhecimentos e saberes e sendo assim, segundo Tardif (2002), deve-se reconhecer que eles deveriam ter o direito de dizer algo a respeito de sua própria formação profissional, em qualquer lugar em que ela ocorra.

A organização do ensino para formação de docentes é feita de forma fragmentada, em disciplinas que possuem pouca ou nenhuma relação entre elas, e de pouca duração o que tem pouco impacto sobre os alunos que não conseguem fazer ligação entre as teorias aprendidas e a prática da profissão. Embora baseados em disciplinas científicas, o conhecimento científico aprendido na formação docente, ganha uma significação na prática profissional e é ajustado e voltado para a solução de problemas no cotidiano da prática docente. Mas quais são os conhecimentos necessários para o desenvolvimento desse trabalho profissional?

Só os profissionais que reconhecem os conhecimentos e ações necessárias para desenvolver certo trabalho, pode avaliar, segundo Tardif (2002), outro profissional da mesma área. Esses conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação, isso por que é necessário uma resignificação da teoria para adaptá-la à prática cotidiana profissional. É necessária uma capacidade para reconhecer o problema e criar formas de resolvê-lo. E eles são progressivos e necessitam de uma formação continuada.

A ideia de formação do indivíduo busca mostrar que esse deve ser dotado de certas competências, as quais já foram tratadas aqui e o conteúdo, a natureza dessas competências podem variar de acordo com a formação profissional e o momento histórico em que se forma tal profissional. Mas elas sempre serão definidas de acordo com situações e as práticas. Sendo assim, formar alguém é torna-lo capaz de exercer uma prática de acordo com uma situação. (CHARLOT, 2005).

De acordo com pesquisas desenvolvidas por Tardif (1991, apud. 2002), os professores utilizam, em suas práticas do dia a dia, conhecimentos práticos do mundo vivido, dos saberes provenientes do senso comum e suas técnicas se apoiam em saberes cotidianos, em conhecimentos comuns. E que boa parte do que eles sabem sobre a prática docente e do papel dos professores vem da sua própria história de vida, das suas lembranças.

Para Ens; Vosgerau; Behrens (2009), a formação de professores deve ser olhada em sua multiplicidade, proporcionando o desenvolvimento da formação profissional do docente em múltiplas dimensões interligadas ao mesmo tempo ao sujeito. Eles defendem a ideia de que diversas dimensões devem ser consideradas ao mesmo tempo, em conjunto, nos processos formativos de docentes, senão não se terá os resultados esperados sobre o próprio sujeito e em sua prática. E ressaltam também que é necessário conscientização parte do professor ao longo do processo formativo, chamando a atenção para conceitos como a multidimensionalidade do trabalho docente, o que possibilita sua maior participação nos processos de formação e no compromisso com a profissão.

O trabalho docente enquanto conjunto de interações próprias com os alunos para obter a participação deles em seu próprio processo de formação (TARDIF, 2002), exige do profissional, uma entrega profunda, pensando no ponto de vista afetivo e cognitivo, nas relações com os alunos. É preciso um envolvimento pessoal do professor nas interações cotidianas da profissão. Sendo assim, a personalidade do professor é um componente essencial para o desenvolvimento do seu trabalho docente. (TARDIF, 2002).

A prática profissional assume grande importância na formação docente como fonte de saber da experiência e esse saber é considerado, segundo (ENS; VOSGERAU; BEHRENS, 2009) como fundamento da competência profissional do ofício docente. Sendo assim, a visão profissional da formação dos professores propõe usá-la especialmente na prática profissional e não nos conhecimentos *universitários, disciplinares ou pedagógicos*. Esses conhecimentos são importantes, mas em especial, colocados a dispor da prática e dos saberes da experiência.

É importante considerar o papel da formação dos professores como fonte de conhecimentos no desenvolvimento profissional, pois na formação o que é estudado e com base em conhecimentos científicos pesquisados e produzidos, trás ao professor a possibilidade de se conscientizar de tudo que permeia a sua prática, suas resignificações e o uso dos saberes adquiridos para cada momento de sua atuação.

Segundo Ens; Vosgerau; Behrens (2009) usar a formação inicial docente para analisar a atuação dos profissionais que estão em exercício na educação básica, é cair no erro de julgar como se fossem todos do mesmo jeito. E sabendo que a formação inicial é um dos meios mais apropriados para o exercício da profissão com competência, é importante que se faça uma formação de qualidade, que dê bases mínimas e suficientes para conhecer as áreas de atuação profissional da profissão.

No curso de Pedagogia em especial, não é isso que se pode notar. Apesar de ter uma vasta área de atuação, esse profissional se vê despreparado frente às demandas exigidas nas diversas áreas de atuação (CERONI, 2006), seja ela docente ou não. E apesar da formação em pedagogia ser voltada para a prática docente, o profissional pedagogo pode atuar em diferentes espaços rompendo os limites da sua base de formação (LIBÂNEO, 2006).

Em diversas áreas o pedagogo vem ganhando cada vez mais espaço, entretanto há uma “falta” de fundamentação teórica para essas interações e a prática acaba se subordinando a teoria e a formação ocorre com o tempo no próprio trabalho (ENS; VOSGERAU; BEHRENS, 2009, p.223).

Segundo Charlot (2005) formar é preparar um sujeito para o exercício de práticas direcionadas, em que o saber só adquire sentido com referência ao objetivo almejado. É

também transmitir saberes que são transpostos como instrumentos da prática. E sendo assim, é necessário que o curso de pedagogia, em especial, prepare o sujeito para trabalhar nas diversas áreas de atuação cabíveis de forma competente, buscando desenvolver nos alunos saberes, através da formação inicial, que possam ser resignificados e adaptados à prática do exercício profissional, seja ele dentro ou fora de sala de aula.

Buscando compreender especificamente os saberes docentes referentes à formação inicial, será discutido nos próximos capítulos como os pedagogos em atuação percebem estes saberes, especificamente os disciplinares e quais apontam como necessários para a sua prática profissional, os que fazem falta nessa prática, além das que precisam de aprofundamento no currículo, buscando identificar o perfil do profissional pedagogo que foi pesquisado, sua formação e atuação profissional.

## **2. O CAMINHO PERCORRIDO: EM BUSCA DOS SABERES**

O grupo do GEPFAPe, a partir de pesquisas bibliográficas, iniciou uma pesquisa sobre o perfil dos professores e pedagogos do Distrito Federal aplicado em 2011. Para recolher dados foi desenvolvido um questionário no segundo semestre do ano de 2010, com 42 questões divididas em temáticas, sendo essas: perfil, formação e currículo, atuação profissional, políticas públicas e carreira. Esse instrumento de pesquisa foi formado por questões fechadas e abertas e pôde ser aplicado diretamente ao respondente ou por meio de um programa chamado “Encuesta fácil”, um instrumento de pesquisa auto-aplicável.

Foi feita a aplicação já no primeiro semestre de 2011, inicialmente de um piloto para possíveis correções. E essas aplicações de forma geral, deveriam ser feitas com pedagogos que trabalhassem na área escolar e na não escolar.

Inicialmente os questionários deveriam ser respondidos por pedagogos da área não escolar e cada aluno que fazia parte do GEPFAPe deveria fazer a aplicação de dez questionários. Fizemos uma divisão dos lugares onde cada pessoa deveria ir para tentar aplicá-los.

Depois da aplicação na área não escolar partimos para iniciar a pesquisa na área escolar. Novamente foi dividida a área de pesquisa para os membros do grupo, mas dessa vez por cidade. Cada estudante deveria aplicar 15 questionários para dar continuação à pesquisa, num total foram aplicados 181 questionários.

Durante a separação temática dos questionários para a análise e produção de artigos, fiquei intrigada com as respostas referentes às disciplinas que mais contribuem para a prática profissional, as que não foram cursadas e fazem falta nessa prática, além das que precisam de aprofundamento no currículo do curso pelo olhar do pedagogo. E vendo o que os professores/pedagogos achavam do curso e das disciplinas surgiu, então o interesse de pesquisar em detalhes do tema.

### **2.1 A atuação dos pedagogos em espaço escolar: Perfil e campo profissional**

O pedagogo é um profissional que atua em várias modalidades da prática educativa, sendo elas ligadas direta ou indiretamente a processos de desenvolvimento, construção e assimilação de diferentes saberes. Sabendo disto, nesta pesquisa nos propomos a estudar os saberes que constituem a formação do pedagogo e que posteriormente serão mobilizados na sua ação profissional, assim procuramos compreender o caráter indissociável

que existe entre o saber e o trabalho a ele relacionado. Considerando desta forma que, o trabalho pedagógico está relacionado a um saber constituído ao longo da formação e da prática profissional. O Pedagogo que atua em um campo profissional específico, constrói o seu saber a partir da formação inicial, da formação continuada e das demandas existentes no seu ambiente de trabalho, sendo que como profissional que trabalha com a prática educativa tem na base de sua atuação a formação de pessoas. Considerando que a Pedagogia, como teoria e prática, formula objetivos e propõe formas organizativas e metodológicas de viabilização da educação humana.

Guimarães desenvolveu uma aproximação teórica entorno do saber, que constitui-se relevante para este estudo.

Enquanto elemento de construção humana, o saber é um modo de conhecer mais dinâmico, menos sistematizado e mais articulado a outras formas de saber e fazer, constituído de relação, não havendo um saber em si, mas diferentes tipos de saber. Em Charlot (2000), o saber entendido numa perspectiva restrita é considerado conteúdo intelectual, porém numa perspectiva ampla e epistêmica, envolve a passagem do não domínio de uma atividade, extrapolando o sentido de posse. (2004,p.27)

O estudo feito por Guimarães (2004) destaca o aspecto dinâmico, articulado e relacional do saber profissional, que pressupõe uma relação entre o sujeito, o seu saber e o mundo à sua volta, dando-lhe sentido e resignificando-os. Assim, o conhecimento está ligado à produção sistematizada e reconhecida cientificamente na sociedade, enquanto que o saber é visto como produção ligada ao domínio de atividades, que depende da relação dos sujeitos com a realidade.

O saber profissional exigido ao pedagogo em sua prática tanto escolar como não escolar, mostra-se na mobilização diante de um trabalho pedagógico. Podemos considerar que o pedagogo desenvolve um saber prático frente à realidade de seu trabalho no campo escolar e no extra escolar, mas que se alimenta de um saber disciplinar, mostrando assim a relação entre os sujeitos e os saberes como relação dinâmica e em constante transformação, o que leva à compreensão do Pedagogo como um profissional que desenvolve um saber prático/teórico.

Para Libâneo (2002. p.54-55) a identidade e os saberes do pedagogo se conhece na identificação do campo de investigação e da atuação desse profissional nele, dentro das diversas atividades possíveis. Nessa pesquisa iremos apresentar a análise do perfil desses profissionais que trabalham nos espaços escolares. Foram analisados 101 questionários, que resultaram na análise dos dados que se seguem.



A pesquisa realizada pelo GEPFAPe mostrou que no espaço escolar o pedagogo está representado em sua grande maioria por profissionais do gênero feminino, sendo um total de 93%. Enquanto apenas 7% desses profissionais são do gênero masculino.

**Tabela1 - Gênero dos Pedagogos do DF atuantes em área escolar**

<i><b>Categorias</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>Porcentagem</b></i>
Masculino	7	7%
Feminino	94	93%
Total	101	100%

**Fonte: GEPFAPe, questionário de pesquisa, 2010/2011**

Esse grande número de pessoas do sexo feminino na educação básica, segundo Rocha e Fernandes (2008, p. 25) é constante nas pesquisas e estudos sobre esses profissionais e isso é decorrente do processo histórico da educação no Brasil, e da entrada das mulheres no mercado de trabalho, pois estas eram vistas como mães/professoras, no qual o professor é associado à autoridade e a professora é relacionada ao cuidar e ao apoio a criança principalmente na infância.

A feminização seria explicada pela história desse profissional, e seria uma forma de controle da sexualidade feminina, em que mulheres trabalhassem com crianças em locais protegidos dos perigos do mundo e de contato com estranhos principalmente de outro sexo, além dos estereótipos de feminilidade trazidos pela história da profissão.

Em relação à idade, a pesquisa revelou que os pedagogos da área escolar estão com faixa etária média entre 25 e 45 anos ( 73%), sendo a opção mais marcada a faixa etária entre 36 e 45 anos com 38% das escolhas. Já os atuantes com faixa etária de até 24 anos representam 10% dos respondentes, e apenas 6% dos respondentes da pesquisa estão na faixa de idade acima de 50 anos.

**Tabela 2 - Idade dos Pedagogos do DF atuantes em área escolar**

<i><b>Categorias</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>Porcentagem</b></i>
Até 24 anos	10	10%
De 25 a 35 anos	35	35%
De 36 a 45 anos	38	38%
De 46 a 50 anos	12	12%
Mais de 50 anos	6	6%
Total	101	100%

**Fonte: GEPFAPe, questionário de pesquisa, 2010/2011**

Com essa faixa etária pode estar havendo uma renovação do quadro desse profissional, como também nos é mostrado na pesquisa pelo UNESCO (2004), que mostra que a média de

idade dos professores brasileiros é de 37,6%. Nessa pesquisa há mais pessoas com 36 a 45 anos do que de 25 a 35 anos, igualmente a nossa pesquisa.

Um dos motivos expostos na pesquisa realizada pela UNESCO (2004), da população jovem nessa profissão, é o fato da aposentadoria precoce ao professor e o abandono da profissão, visto que esse é ainda uma profissão pouco valorizada em nossa sociedade. Porém, essa renovação nos mostra também uma possível transformação das propostas pedagógicas, buscando métodos mais eficazes em que os alunos possam ter uma participação mais ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação a formação dos pedagogos do Distrito Federal que estão em área escolar, a pesquisa mostrou que esses pedagogos são formados em sua maioria em Instituições de Ensino Superior privadas, totalizando 70%, e apenas 28% fizeram a Graduação em Instituições públicas. Alguns respondentes, referentes a 1% deram respostas referentes ao Estado onde se localizou a instituição, não especificando-a em pública ou privada, ou citaram as duas sem especificar onde realmente se formaram. Apenas 1% não respondeu a pergunta.

**Tabela 3 – Instituições de ensino superior onde se formaram os Pedagogos do DF atuantes em área escolar**

<i><b>Categorias</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>Porcentagem</b></i>
Pública	28	28%
Privada	69	70%
Não respondeu	2	1%
Outras	2	1%
Total	101	100%

**Fonte: GEPPApe, questionário de pesquisa, 2010/2011**

Essa grande quantidade de profissionais formados em instituições privadas pode ser facilmente explicado se levarmos em consideração a quantidade de instituições particulares que existem no país. Elas são a grande maioria, inclusive no Distrito Federal.

Desse total, a pesquisa revelou que 88% fizeram o curso na modalidade presencial, enquanto apenas 9% fizeram na modalidade a distância. Do total de participantes 4% não responderam a essa questão.

Com a globalização houve um crescimento na necessidade de desenvolver conhecimentos de qualidade, e nesse contexto, para Morosini, Cabrera e Felicetti (2001), registrou-se a expansão da educação superior no Brasil, e esse fato se deu principalmente nas instituições privadas, pois em 2007, 92% das faculdades eram privadas. E isso pode explicar

facilmente que a grande maioria dos respondentes se formaram em instituições privadas por que elas foram as que mais cresceram nos últimos anos.

Pode-se perceber também que a grande maioria desses profissionais se formaram na modalidade presencial, mas segundo Morosini, Cabrera e Felicetti (2001) houve uma expansão também no formato em que era ofertada a educação superior, onde a Educação a Distância cresceu 640%. Essa expansão pode não ter se mostrado em nossa pesquisa de forma expressiva, pois os profissionais possuem uma faixa etária de 25 a 45 anos e provavelmente se formaram antes dessa expansão ocorrer e também em função da grande oferta de cursos presenciais no Distrito Federal.

Quanto à pergunta referente ao grau de satisfação com o trabalho, 93% dos respondentes estão satisfeitos com o trabalho que desenvolvem, sendo que 63% o definem como bom e 30% definem como muito bom esse grau de satisfação. Apenas 6% dos respondentes estão medianamente satisfeitos com o trabalho desenvolvido por eles, não havendo votos para o grau ruim ou muito ruim. Apenas 1% não respondeu a essa pergunta.

**Tabela 4– Grau de satisfação com o trabalho dos Pedagogos do DF atuantes em área escolar**

<i><b>Categorias</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>Porcentagem</b></i>
Muito bom	30	30%
Bom	64	63%
Médio	6	6%
Ruim	0	0%
Muito ruim	0	0%
Sem respostas	1	1%
Total	101	100%

**Fonte: GEPFAPe, questionário de pesquisa, 2010/2011**

Houve uma pergunta referente ao grau de satisfação só que agora com a atividade desenvolvida por esses pedagogos e novamente 89% dos respondentes estão satisfeitos com a atividade desenvolvida por eles enquanto pedagogos, sendo que 51% classificaram como bom e 39% como muito bom os seus graus de satisfação. Apenas 10% consideram médio esse grau, não havendo novamente votos para as opções de classificação ruim ou muito ruim.

**Tabela 5 – Grau de satisfação com a atividade desenvolvida pelos Pedagogos do DF atuantes em área escolar**

<i>Categorias</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Porcentagem</i>
Muito bom	39	39%
Bom	51	50%
Médio	10	10%
Ruim	0	0%
Muito ruim	0	0%
Sem resposta	1	1%
Total	101	100%

**Fonte: GEPPApe, questionário de pesquisa, 2010/2011**

Pode-se perceber que os pedagogos estão satisfeitos com o trabalho que desenvolvem assim como com a atividade na área escolar. Isso é algo muito importante, pois mesmo em decorrência do processo histórico de constituição do curso, e da desvalorização visível do curso de Pedagogia, os pedagogos encontram-se satisfeitos com esses fatores. Mesmo que outros possam estimular o pedagogo a abandonar a carreira ou optar por fazer outro curso de graduação, verifica-se que eles estão satisfeitos com o trabalho que desenvolvem dentro de uma proposta de atividade profissional.

Esses Pedagogos atuam, em sua maioria, em instituições de ensino públicas (60%), enquanto apenas 39% desenvolvem sua atividade de trabalho em instituições particulares. Sendo que apenas 1% não respondeu a pergunta. Apesar das frequentes reclamações a cerca das condições de trabalho e de como desenvolver as atividades em escolas públicas devido à falta de recursos, os professores se mostram satisfeitos com a prática da profissão, o que é um dado muito interessante.

Segundo a UNESCO (2004, p.137-138), no que diz respeito à satisfação dos professores em relação à sua profissão, baseando – se no início da carreira e o momento da pesquisa, quase metade dos respondentes aponta a opção mais satisfeito agora do que no início da sua carreira e cerca de 15 % se mostraram igualmente satisfeitos. Sobre isso apontam ainda que cerca de 24% dos respondentes se mostraram menos satisfeitos e os insatisfeitos somaram cerca de 12%. Isso nos chama atenção, pois, assim como em nossa pesquisa, mesmo em condições de trabalho frequentemente difíceis, a proporção dos que se disseram satisfeitos desde o ingresso na prática da profissão até o momento da pesquisa somaram - se mais da metade dos respondentes.

Já quando perguntados em relação ao nível de reconhecimento que eles conseguem ver da sociedade frente a profissão, as respostas são pessimistas, pois 43% dos respondentes classificam como ruim o nível de reconhecimento, e 7% muito ruim, totalizando metade do total de respondentes(50%). Na outra metade dos respondentes, 28% classificam como médio esse nível, 18% consideram bom o reconhecimento e apenas 4% estão muito satisfeitos com o reconhecimento da profissão. (Apenas 1% não responderam a essa questão).

**Tabela 6 – Nível de reconhecimento na visão dos Pedagogos do DF atuantes em área escolar**

<i><b>Categorias</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>Porcentagem</b></i>
Muito bom	4	4%
Bom	18	18%
Médio	28	28%
Ruim	43	43%
Muito ruim	7	7%
Sem resposta	1	1%
Total	101	100%

**Fonte: GEPPAPE, questionário de pesquisa, 2010/2011**

Os dados mostram que apesar de estarem satisfeitos com o trabalho e atividade desenvolvidos os pedagogos da área escolar notam que não existe uma boa valorização da profissão.

Discutir a respeito do pedagogo é tarefa difícil, e, muitas vezes, até surge o risco de equívocos, se consideradas as muitas interferências envolvidas na interlocução e na formação desse profissional. Ao expressar questões relacionadas à construção de um perfil profissional do pedagogo percebemos que este profissional se realiza no trabalho que faz, mas não tem o reconhecimento social e a dignidade profissional necessária ao melhor desempenho da suas atividades profissionais. Pelo perfil dos pedagogos evidenciam-se dois focos de atenção: a realização na atividade profissional e a melhoria do reconhecimento social. Esses focos nos permitem inferir que é preciso investir em políticas de valorização profissional.

## **2.2 Campo de atuação e os saberes do pedagogo: Quais convergências e divergências?**

Como dito antes, o mundo vive em constante mudança e elas se dão em todas as partes da sociedade, incluindo os processos educativos. Essas mudanças são também alguns

dos pilares no trabalho da escola e do pedagogo, pois esses estão em contato com as mudanças da realidade. Sabendo disso nos deparamos com perguntas frequentes: Quais os campos de atuação desse profissional? Que saberes disciplinares reivindica? Acredita-se que o pedagogo nesse novo contexto, pode desenvolver atividades plurais, possuindo assim um amplo campo de atuação profissional, que pode ser em instituições escolares ou não escolares.

Libâneo (2001) apresenta que esse profissional tem identidade múltipla e indefinida, o que pode acarretar certa desvalorização frente a sociedade, porém, ao mesmo tempo nota-se a importância dele no ambiente social, possuindo esse profissional um grande paradoxo.

Para Libâneo(2001) a Pedagogia hoje vive um grande paradoxo, pois ela está em alta na sociedade, que desenvolve atividades educativas nos mais diversos meios de comunicação, mas está em baixa entre os próprios profissionais da área. Isso acontece por que há uma grande tendência em identificar a Pedagogia apenas com a docência, que não é o seu único espaço de atuação.

O pedagogo, segundo Libâneo (2002, P.33) é o profissional atua em várias modalidades da prática educativa, sendo elas ligadas direta ou indiretamente a processos de desenvolvimento e assimilação de saberes.

A prática educativa se constitui de diferentes modalidades, tais como a educação formal, informal e a não formal. A educação informal, não tem uma intencionalidade ou organização, sendo ela desenvolvida pelo ambiente social, das relações, não ligadas diretamente a uma instituição. A educação não-formal e a formal possuem uma intencionalidade, sendo a não formal realizada em instituições não escolares, e a formal compreende os espaços de formação, escolares ou não, com objetivos educativos explícitos. (LIBÂNEO 2002).

O Curso de Pedagogia está diretamente ligado à formação do profissional da educação e vem sendo palco de amplas discussões. Segundo Libâneo e Pimenta (1999), o marco histórico de detonação do movimento pela reformulação dos cursos de formação do educador foi a I Conferência Brasileira de Educação realizada em São Paulo em 1980, abrindo-se o debate nacional sobre o curso de pedagogia e os cursos de licenciatura. Apesar de este movimento ter mobilizado educadores de todo o Brasil, os resultados foram modestos e não atingiram o objetivo principal que visava a solução dos problemas da formação dos educadores nas Instituições de Ensino Brasileiras.

A Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) defende que o curso de pedagogia deve ser um espaço acadêmico para a) estudos sistemáticos e avançados na educação, *locus* de pesquisa e produção de conhecimento, b) formação do

docente; e, c) formação do gestor, cuja soma resulta no educador. Dessa forma, o pedagogo deve atender o ensino, a organização e a gestão de unidades escolares, sistemas de ensino e projetos, ademais de atuar na produção e difusão conhecimento. A proposta de formação de gestores está articulada à formação docente (ANFOPE, 2004).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, consubstanciadas nos Pareceres CNE/CP n. 05/2005, 01/2006 e na Resolução CNE/CP n. 01/2006, apontam para novos debates no campo da formação do profissional da educação no curso de pedagogia, na perspectiva de se aprofundar e consolidar as discussões e reflexões em torno desse campo.

As DCN-Pedagogia definem a sua destinação, sua aplicação e a abrangência da formação a ser desenvolvida nesse curso. Aplicam-se: a) à formação inicial para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; b) aos cursos de ensino médio de modalidade normal e em cursos de educação profissional; c) na área de serviços e apoio escolar; d) em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação assim definida abrangerá integradamente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas (Parecer CNE/CP n. 05/2005, p. 6).

Abre-se, assim, amplo horizonte para a formação e atuação profissional dos pedagogos. Tal perspectiva é reforçada nos artigos 4º e 5º da Resolução CNE/CP n. 01/2006, que definem a finalidade do curso de pedagogia e as aptidões requeridas do profissional desse curso:

Art. 4º - O curso de Licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Assim o pedagogo deve estar apto a desenvolver o trabalho educativo intencional, nos mais diversos espaços de atuação possíveis, de forma eficaz e competente, e essa formação e aptidão que o pedagogo formado deve ter foi destacado por diversos autores.

Segundo Ceroni (2006), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, destacam, entre outras coisas, que a educação do Pedagogo deve propiciar estudos de diversos campos do conhecimento bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares. Pois o pedagogo ganhou espaço de atuação em ambientes não escolares.

Nas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Pedagogia) a docência é definida como uma ação educativa dentro de um processo pedagógico metódico intencional, e o curso deve formar pedagogos aptos para planejar, implementar e avaliar( MOROSINI, CABRELA E FELICETTI, 2011), sendo assim, há necessidade do desenvolvimento de competências para o saber docente.

Para Libâneo, o curso de Pedagogia para deve formar um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, decorrentes das necessidades das novas realidades sociais:

...O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender as demandas sócio-educativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades (...) não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógicas das escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional e etc. (LIBÂNEO 2002. p.38-39)

Ele deve ser um profissional que trabalha com diversos fatores que se referem à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações de forma competente. Capaz de fazer a diferença no campo educacional seja ele formal, informal ou não formal.

Assim é preciso diversos saberes para que possa desenvolver sua atividade profissional de forma eficaz e eficiente. Mas será que a formação oferecida atualmente nos cursos de graduação em Pedagogia consegue suprir todas essas necessidades de conhecimento que a profissão atualmente necessita? Vejamos o que falam os pedagogos do DF.

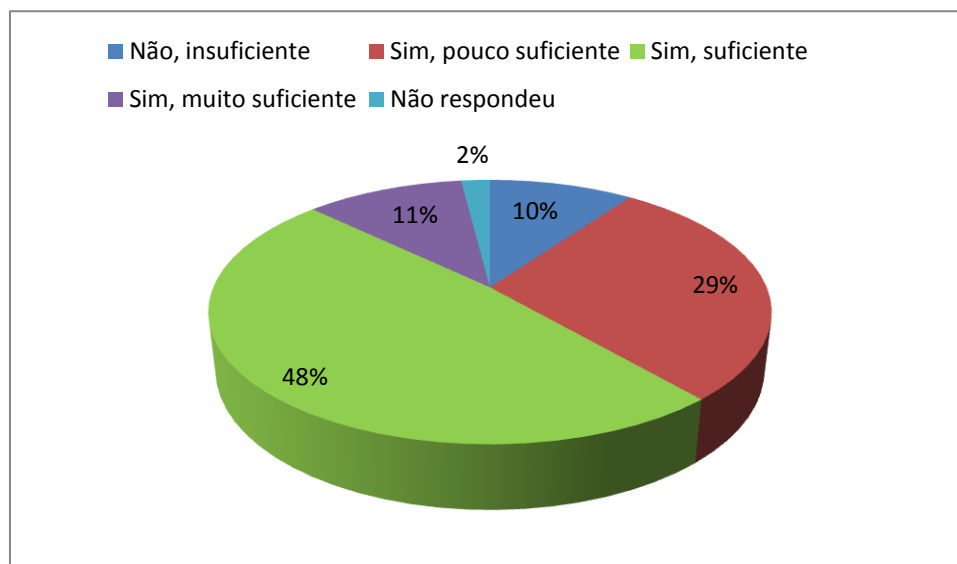
Quando perguntados se a formação inicial obtida atende à demanda de trabalho, 49% dos profissionais pedagogos acham que sim e suficientemente, seguidos de 29% que declararam que atende sim a demanda de trabalho, mas de forma pouco suficiente. Já 11% dos respondentes acham que a formação inicial é muito suficiente para a demanda e apenas 10%



acham insuficiente a formação inicial para desenvolver suas atividades da profissão. De todos os respondentes apenas 2% não responderam a essa questão.

Além de escolher uma das alternativas, essa questão ofereceu espaço para a justificativa das respostas marcadas e essas virão a seguir.

**Gráfico 1- Formação atende a demanda de trabalho**



**Fonte: GEPFAPe, questionário de pesquisa, 2010/2011**

Quando perguntados se a formação inicial obtida para exercício de pedagogo(a) atendia a demanda de trabalho, os respondentes optaram pelo sim ou pelo não classificando a resposta não em insuficiente e o sim em pouco suficiente, suficiente e muito suficiente.

Essa questão possuía espaço para justificativa das opções feitas e os que o utilizaram se justificaram da seguinte forma:

- Os respondentes que acharam que a formação inicial foi insuficiente para o exercício da profissão, isto é, 11% dos pedagogos, e que justificaram a escolha, colocaram como justificativas a falta de relação entre os saberes disciplinares/ curriculares estudados na teoria com a prática da profissão. Alguns alegam que existe a necessidade constante de pesquisas para o desenvolver do trabalho e ainda trazem em alguns casos o magistério como mais significativo que a graduação em Pedagogia para a sua prática em sala de aula.
- Os que veem a formação inicial como pouco suficiente (29%) e que se justificaram, também trazem em suas respostas a falta de ligação entre os saberes teóricos e a prática da profissão, a necessidade de uma formação em

educação inclusiva, assim como sobre a necessidade de aprofundamento do curso tanto na parte de saberes disciplinares, com disciplinas de fundamentos da educação, como nos saberes práticos, como metodologias de ensino. Também aparecem como justificativa para a pouca suficiência da formação a necessidade de pesquisa contínua e reflexão e, justificativas colocando o Magistério como base para a prática docente.

- Os respondentes que veem sua formação inicial como suficiente(48%) para a demanda do trabalho desenvolvido se justificaram satisfeitos e estão felizes ou acham que o que aprenderam no curso é suficiente para a atividade profissional que exercem como docentes, mas outros veem a necessidade da pesquisa e reflexão contínua como algo importante e necessário, mesmo com a base dada pelo curso para exercerem a profissão, e um respondente vê o curso como um complemento ao Magistério.
- E por último os que justificaram a escolha de muito satisfeitos com a formação inicial obtida(11%), se posicionaram desta forma pois se veem desenvolvendo suas atividades da profissão sem dificuldades ou necessidade de pesquisa ou se veem preparados e conseguido relacionar a teoria estudada com a prática da profissão. Dois dos respondentes que se justificaram, descreveram o trabalho desenvolvido e não o porquê da opção feita na resposta.

É importante resaltar que nem todos pedagogos se justificaram nessas respostas e os dados expostos nas justificativas, se referem apenas a as ideias daqueles que se justificaram.

Pode-se ver então que os pedagogos consideram suficiente a formação inicial obtida para o desenvolvimento da prática profissional e estão satisfeitos com o trabalho e com as atividades desenvolvidas. A base da carreira docente, segundo Morosini, Cabrera e Felicetti (2001) é o conhecimento da área de atuação, que abrange conhecimentos específicos, pedagógicos e o conhecimento dos conteúdos que se ensina, sendo estes os saberes docentes, envolvendo ao mesmo tempo o saber das disciplinas que se estuda e o saber prático.

Segundo Almeida e Melo (2011), para se estudar o saber é necessário compreender que ele está ligado ao trabalho e é construído a partir de demandas existentes, na troca com o outro, na resignificação dos conhecimentos. Sendo assim, os saberes conhecimentos que quando utilizados assume significado.

Para ser competente o profissional docente que trabalha na área precisa de saberes e esses podem se desenvolver de várias maneiras. Na prática são integrados diferentes saberes,

que recebem novos significados e adaptações de acordo com as situações e contextos da prática educativa. Eles podem estar ligados à vida, às experiências e os ensinamentos adquiridos, são práticos e teóricos baseados em reflexão e na capacidade de resignificação do conhecimento e pragmáticos também, pois estão ligados ao profissional e ao pessoal do sujeito.

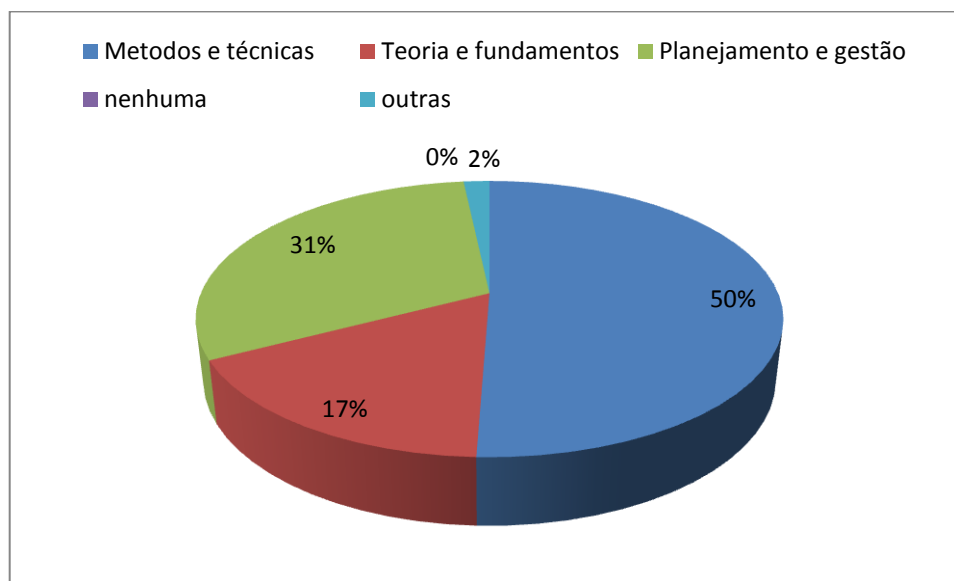
Quando tratamos dos saberes estamos nos referindo a todos eles, que em conjuntos contribuem para a competência do profissional pedagogo. Aqui em especial estamos nos referindo aos saberes que são adquiridos e melhorados na graduação, como um tipo de pré requisitos para desenvolver os saberes práticos de pedagogo, pois para exercer a profissão é necessária a formação em nível superior.

Buscamos então saber na pesquisa como eram vistas as disciplinas ofertadas pelos egressos do curso, entendidas como saberes disciplinares. Quais as julgadas mais importantes, que são bases para o trabalho, as que poderiam ter mais aprofundamento e as que não foram cursadas, mas que os egressos sentem a necessidade da busca dos conhecimentos relacionados a elas.

Quando perguntados sobre as disciplinas da graduação, as que precisam de aprofundamento as que, para os pedagogos, melhor contribuiu para a profissão, foram dadas diversas respostas e para facilitar o entendimento e a análise dos saberes, foram categorizadas em grupos criados de acordo com os departamentos que ofertam as disciplinas apresentadas na Universidade de Brasília - UnB.

Em relação às áreas que os pedagogos percebem que o curso de graduação em Pedagogia precisa de aprofundamento, os respondentes podiam marcar diversas áreas. Sendo assim, 51% das questões marcadas se referiram aos métodos e técnicas, seguidos de 31% ligadas a Planejamento e gestão. Em relação às teorias e fundamentos, 17% das opções se referiram a elas e 2% se referiram a outras áreas, especificadas a seguir.

**Gráfico2- Areas que os pedagogos do DF atuantes em área escolar, percebem que o curso de graduação em Pedagogia precisa de aprofundamento.**



**Fonte: GEPPApe, questionário de pesquisa, 2010/2011**

O total de 50% das opções marcadas se referem a métodos e técnicas como disciplinas que precisam de aprofundamento. Isso pode estar ligado ao fato de serem disciplinas ligadas à prática pedagógica, do saber fazer, de conhecer, de avaliar, Seria uma busca de conhecimentos teóricos que embasem a ação docente na prática, para que o profissional fique mais confiante e desenvolva um bom trabalho.

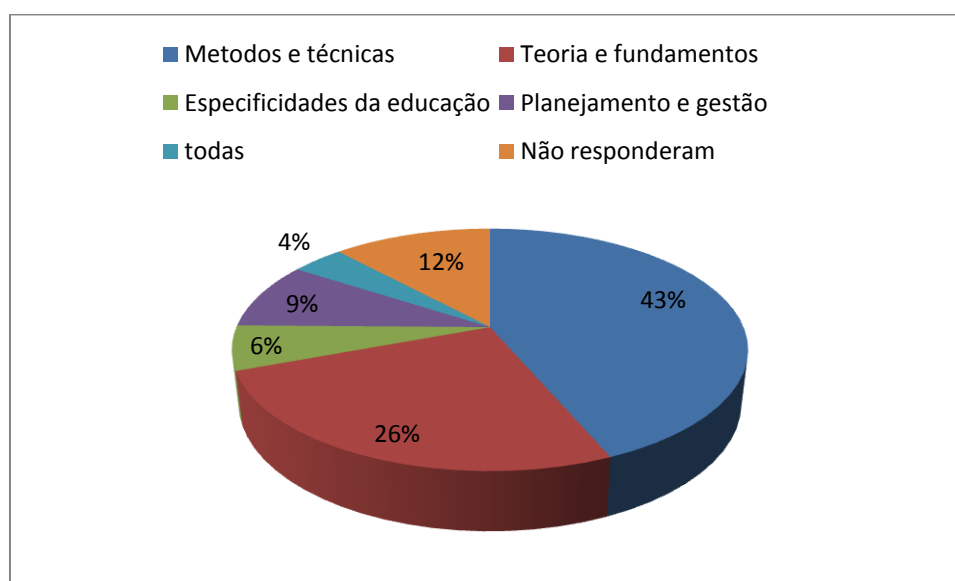
As disciplinas de planejamento e gestão contemplam 31% das opções marcadas, e segundo Morosini, Cabrera e Felicetti (2001), são competências importantes para a formação do egresso, pois nessa perspectiva os professores/pedagogos precisam saber programar, executar, avaliar atividades e são competências necessárias e previstas nas diretrizes Curriculares Nacionais.

As outras respostas dadas à questão sobre as áreas em que se percebe que o curso de graduação em Pedagogia precisa de aperfeiçoamento estão relacionadas à educação inclusiva, a Arte(envolvendo dança e música),a psicologia da criança, a Pedagogia hospitalar, a prática e vivencia, a alfabetização, e as tecnologias da informação e comunicação. Sendo que a Educação inclusiva e a Educação hospitalar são especificidades da educação, a prática e a vivência, a alfabetização e a arte estariam ligadas aos métodos e técnicas e psicologia da criança as teorias e fundamentos do curso. Quanto às Tecnologias da informação e comunicação citadas, elas estariam ligadas a questão da informática e da chegada das novas tecnologias na escola.

Essas respostas nos mostram que os profissionais estão lidando com outras demandas e vendo necessidade de conhecimentos específicos como educação inclusiva, já que há uma busca pela inclusão de educandos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, assim como o conhecimento das novas tecnologias, já que elas estão na escola também e em constante mudança.

Quando Perguntados sobre a disciplina que julgam melhor ter contribuído para a função exercida como pedagogo(a), cada respondente deveria citar uma disciplina e na área escolar, as disciplinas de métodos e técnicas também foram as mais citadas. Elas somaram 43,6% das respostas dadas. As teorias e fundamentos somaram 25,7% seguidas das relacionadas a planejamento e gestão com 8,9%. As disciplinas ligadas as especificidades da educação somaram um total de 5,9% das respostas, e 4 % julgaram que todas as disciplinas contribuíram para o exercício da profissão. Do total de respondentes 11,9% não responderam a essa questão.

**Gráfico3 - Disciplina que os pedagogos julgam melhor ter contribuído para o exercício da função de pedagogo(a).**

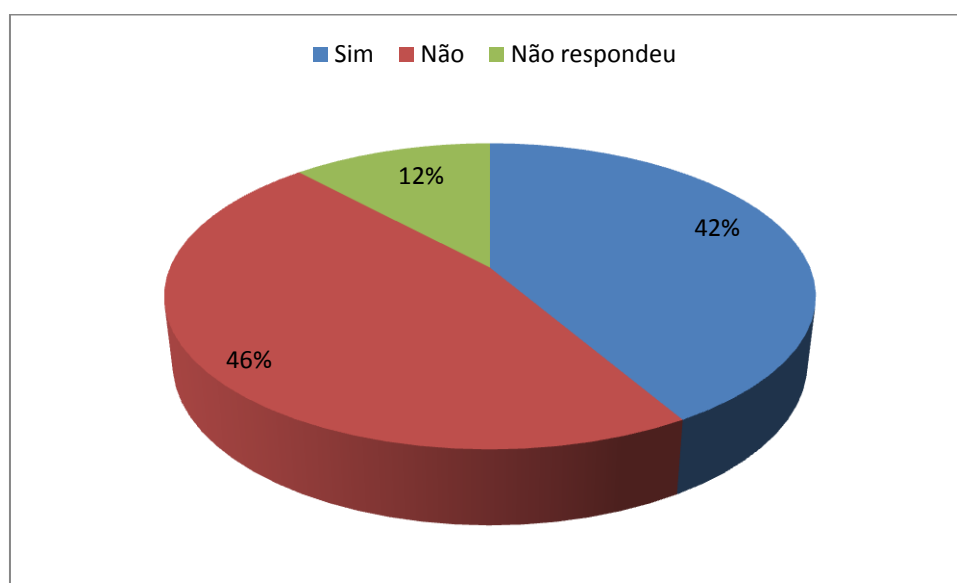


**Fonte: GEPFAPe, questionário de pesquisa, 2010/2011**

Percebe-se que as disciplinas de métodos e técnicas julgadas como necessitadas de aprofundamento no curso, também são as que para os respondentes mais contribuem para o desenvolvimento da prática profissional. Mas mostram também que as disciplinas de teoria e fundamentos, que não receberam tantos votos como necessárias de aprofundamento, também contribuem bastante para o desenvolver da prática profissional.

E por último foi usada a questão sobre a possível necessidade de alguma disciplina não cursada para o exercício da profissão de pedagogo (a). Nessa questão 42% dos respondentes objetaram que sim, que percebem a necessidade de alguma disciplina e 47% responderam que não. Quando a resposta dada foi sim, os respondentes poderiam especificar qual disciplina era essa e elas serão apresentadas a seguir.

**Gráfico 4- Percebe a necessidade de alguma disciplina não cursada para o exercício da função**



**Fonte: GEPPApe, questionário de pesquisa, 2010/2011**

As respostas dadas a pergunta sobre a necessidade de alguma disciplina não cursada possuía espaço para especificar quais eram as disciplinas, quando havia essa necessidade. E de forma categorizada, as disciplinas que apareceram estavam ligadas saberes sobre a educação inclusiva, práticas, de ética e cidadania e relações interpessoais, de métodos de ensino, de fundamentos do ensino, de planejamento e gestão, além de saberes sobre o mercado de trabalho da profissão. Algumas disciplinas foram citadas como cursadas, mas que necessitavam de aprofundamento.

Foram citadas disciplinas como Educação infantil e Educação de jovens e adultos, que na Universidade de Brasília por exemplo, não são obrigatórias para a formação em Pedagogia. Além de disciplinas acerca do currículo, políticas públicas, psicologia, filosofia, sociologia, antropologia. Foi citado também que existe a necessidade de conhecimentos informáticos, que já apareceu anteriormente em outra questão, mostrando que a escola está envolvida com o

desenvolvimento tecnológico e nem sempre os professores estão seguindo esse desenvolvimento que ocorre em toda a sociedade.

Então existe uma demanda, (como exposto no gráfico 1) uma necessidade de conhecimento para se desenvolver a prática docente, os profissionais sentem a falta de algumas disciplinas que poderiam ter sido cursadas (gráfico 4) e a necessidade de aprofundamento em algumas áreas (gráfico 2) , mas nota-se que valorizam algumas disciplinas cursadas na graduação (gráfico 3). Percebe-se que esperam um curso completo, mas se a educação segue as mudanças da sociedade, existirá um ensino de qualidade, mas completo, pois ele é social e está também em constante mudança.

É necessário que haja consciência por parte dos pedagogos que para ser competente um docente deve ter base para desempenhar seu papel profissional, pois o ensino e a educação irão exigir dele dentre muitas outras coisas práticas educativas. Um docente deve saber que não há ensino sem pesquisa e essa é apenas uma das muitas competências de um educador, pois o mesmo deve ter e demonstrar certeza do que está trabalhando em suas aulas. A pesquisa deve ser feita para conhecer o que ainda não se conhece e divulgar a descoberta, deve servir também para aperfeiçoar o que já se sabe (Freire, 1996). E também por que a organização do ensino para formação de docentes é organizada de forma fragmentada, em disciplinas que possuem pouca ou nenhuma relação entre elas, e de pouca duração, existindo muitas vezes, uma dificuldade de ligar um conhecimento disciplinar ao outro e talvez isso traga mais dificuldades na resignificação da prática.

O professor/ pedagogo precisa saber que ele é parte importante na formação dos sujeitos e da sociedade e deve saber também que a forma de ensinar influencia na formação do educando e que ele é parte imprescindível para o desenvolver de uma nova educação que valoriza o pensamento do aluno e a sua capacidade crítica de pesquisar e construir seu próprio conhecimento para produzir e participar das novas mudanças sociais. Ele é um mediador entre o aluno e o conhecimento e por esse motivo ele necessita de saberes fundamentais para desenvolver sua atividade profissional de forma competente.

Os saberes docentes apropriados na formação inicial são reformulados na prática, a partir dos saberes curriculares, da experiência e de outros saberes científicos. Constatamos ainda que, os saberes docentes se constituem em: atitudinal, pedagógico, disciplinares e curriculares, nos quais os interlocutores demonstraram se orientar na prática ao enfatizarem os questionamentos, proporcionando a participação e interação dos alunos, tem consciência da necessidade de prepará-los para agir em sociedade, desta forma, articulam na prática

pedagógica os saberes formalizados na formação inicial que se configuram como eixo orientador e reflexivo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em mudança na sociedade logo se pensa na educação como um dos pilares dessas mudanças. Para isso são necessárias mudanças na forma de ensinar para que se constituam alunos cada vez mais críticos e reflexivos frente às mudanças que acontecem na sociedade com o passar do tempo. E no curso de Pedagogia estudam-se diversos autores e teorias sobre a educação buscando a formação de educadores e pedagogos que cultivem dentro das escolas essa boa educação. Deve-se refletir também sobre a prática docente, que é uma das formas de se tornar competente no desenvolver das atividades da profissão.

Para ser competente o profissional docente que trabalha na área precisa de saberes e esses saberes podem se desenvolver de várias maneiras. A prática dos docentes integra diferentes saberes, que recebem novos significados e adaptações de acordo com as situações e contextos da prática educativa. São noções vindas, segundo Tardif (2002), da formação profissional e de saberes curriculares, disciplinares e da experiência docente.

Os saberes curriculares são os correspondentes a discursos, objetos, conteúdos e métodos empregados pela escola para apresentar os saberes sociais de cultura. Os saberes disciplinares, dos quais dispõem a sociedade. São esses saberes disciplinares os estudados atualmente em forma de disciplinas nas universidades. Já os saberes experienciais são os constituídos no exercício da profissão, na prática, incorporados às experiências dos sujeitos, construídos a partir das reflexões dos próprios docentes sobre os demais saberes, sobre sua formação profissional para adaptá-la a prática. (TARDIF, 2002).

Os saberes dos professores são os pilares para se desenvolver a mediação da aprendizagem de forma competente e eles são caracterizados como de caráter existencial no sentido de estarem ligados a vida, as experiências, a tudo que ele viveu e os ensinamentos adquiridos. São práticos e teóricos os usados baseados em momentos, reflexão e na capacidade de resignificação desses saberes por parte do professor para adaptá-los ao dia a dia. São pragmáticos também, pois estão ligados ao profissional e ao pessoal do sujeito, porque está ligado tanto ao trabalho quanto ao jeito de ser, a pessoa, no caso, o docente.

Se o saber docente é um saber plural e multidimensional que compreende um grande número de aspectos ligados diretamente com o trabalho e vem acompanhado de um caráter social (TARDIF, 2002). Esses conhecimentos necessitam algumas vezes de improvisação, pois é necessário uma resignificação da teoria para adaptá-la a prática cotidiana profissional.

E sabendo que a formação inicial é um dos meios mais apropriados para o exercício da profissão com competência, é importante que se faça uma formação de qualidade que dê bases mínimas e suficientes para conhecer as áreas de atuação profissional da profissão.

Sabendo disso, a análise da pesquisa realizada por meio de questionário do GEPPAPE, da visão dos egressos, em especial os que exercem a profissão em área escolar, mostrou que os pedagogos são em sua grande maioria do gênero feminino e que estão satisfeitos com o trabalho que desenvolvem assim, como com as atividades, independentemente da instituição que trabalham: pública ou privada. Percebe-se que este profissional se realiza no trabalho que desenvolve, mas não vê reconhecimento social da profissão, evidenciando assim dois focos de atenção: a realização na atividade profissional e a melhoria do reconhecimento social.

Esses pedagogos são formados em sua maioria em Instituições de Ensino Superior privadas, e isso pode ser facilmente explicado se levarmos em consideração a quantidade de instituições particulares que existem no país. Já em relação à idade, a pesquisa revelou que os pedagogos da área escolar estão com faixa etária média entre 25 e 45 anos, e essa renovação pode significar uma possível transformação das propostas pedagógicas, com novos ideais, buscando formas de ensino mais.

Em relação aos saberes disciplinares, a pesquisa evidenciou que, para os pedagogos, a formação inicial atende a demanda de trabalho, mas existe a necessidade de conhecimentos específicos e pesquisa constante para desenvolver a prática docente e os profissionais sentem a falta de algumas disciplinas que poderiam ter cursado para melhor desenvolver sua atividade profissional com maior confiança e eficiência. Mostrou que os egressos veem a necessidade de aprofundamento em algumas áreas, em especial nas referentes aos métodos e técnicas, mas nota-se que valorizam algumas disciplinas cursadas na graduação que também são dessa área na grande maioria.

Assim, os saberes docentes desenvolvidos na formação inicial são reformulados na prática, a partir dos saberes curriculares, da experiência e de outros saberes científicos. São a partir deles que os pedagogos demonstram se orientarem na prática, ao mostrarem seus questionamentos, usando então a formação inicial como ponto reflexivo e base de orientação para desenvolverem seus trabalhos.

Espera-se um curso completo, mas não existe um ensino excelente e sim de qualidade, pois ele é social e está também em constante mudança e é essa qualidade que se deve buscar. Sendo assim é importante haja consciência desses profissionais que devem saber que não há ensino sem pesquisa e essa é apenas uma das muitas competências de um educador, pois o profissional deve ter base para desempenhar seu papel com competência.

Mesmo com a pesquisa realizada, ainda não foi possível conhecer totalmente a visão dos pedagogos sobre a formação inicial obtida. Isso porque o estudo possuiu limitações como o número de questionários utilizados (101), uma pequena amostra em relação à quantidade de professores pedagogos atuantes. Fica assim, o espaço para pesquisas futuras que ampliem os conhecimentos acerca do tema, aumentando as amostras e fazendo novos cruzamentos com os dados.

### **PARTE III**

## PERSPECTIVAS FUTURAS

No início da minha graduação tive dúvidas se a escolha pela Pedagogia tinha sido realmente boa. Como muitos jovens, me perguntei por vários momentos se estava no curso certo. Com o decorrer do curso pude perceber que tinha feito uma boa escolha e que estava no curso certo. Cada disciplina cursada, as leituras feitas e os trabalhos produzidos proporcionaram a mim um conhecimento teórico bastante significativo tanto para a formação como para exercer a profissão de Pedagoga.

Com o passar do curso sempre me perguntava o que faria quando terminasse a graduação em Pedagogia. Se iria exercer a profissão e por qual campo de atuação optaria. Não sabia ao certo se iria exercer a profissão até começar a fazer estágio na área e começar as pesquisas, me voltando para a área de formação e atuação de professores/pedagogos.

Com o área de formação e atuação de professores/ Pedagogos entrei no grupo GEPFAPe no qual pude aprender muito sobre o que é ser pedagogo e sobre a formação e a importância da boa formação dos mesmos como pilares constituintes de uma boa educação para o desenvolvimento da sociedade.

Com o estágio curricular obrigatório pude perceber que realmente ser pedagogo é um trabalho muito enriquecedor, tanto na educação infantil quanto o ensino fundamental, e que necessita de muita pesquisa e de gostar do que se faz, do trabalho profissional que o pedagogo desenvolve, buscando sempre ser um profissional competente.

Identifiquei-me tanto com a Educação Infantil quanto com as séries iniciais do Ensino Fundamental. Com o estágio e com as pesquisas desenvolvidas no grupo do GEPFAPe, além de algumas disciplinas pude notar que fiz a escolha certa e que não poderia ter sido melhor.

Dessa forma, me identificando com o curso, quero continuar a estudar e pesquisar sobre formação e atuação de professores/ pedagogos posteriormente no mestrado continuando a pesquisar sobre os saberes dos pedagogos, ampliando as amostras e especificando mais o objeto de estudo. E pretendo exercer a profissão de pedagoga especialmente na área escolar com a Educação Infantil, pois apesar de ter gostado da experiência de estágio no Ensino Fundamental, quero me dedicar, exercendo da melhor maneira possível, de forma competente a profissão na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA L. A. A de ; MELO, A. L. B. . **Os Desafios do currículo para a formação inicial dos pedagogos na constituição dos saberes profissionais necessários para sua atuação em espaços não escolares.** In: V Colóquio Internacional de políticas e Práticas Curriculares, 2011. V Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares avaliação das políticas curriculares: da educação básica ao ensino superior. UFPB : UFPB, 2011.

ANFOPE. Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Estatuto. Documento Final. XII Encontro Nacional: **Políticas públicas de formação dos profissionais da educação: desafios para as instituições de ensino superior.** Brasília, 2004.

BONATO, Nailda Marinho da Costa – UNIRIO. **Feminização do Magistério: Contribuições Da Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino – 1922.** GT: História da Educação / n.02 Agência Financiadora: FAPERJ. Disponível em:  
<<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT02-3437--Int.pdf>. Acesso em: 15/05/2015.

CERONI, Mary Rosane. **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares.** In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, . **Anais eletrônicos.** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.  
Disponível em:  
<[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000092006000100040&lng=pt&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100040&lng=pt&nrm=abn)>. Acesso em: 22 Abr. 2013

CHARLOT, Bernard. **Relações com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artimed, 2005.

FELICIO, Helena Maria dos Santos and OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. **A formação prática de professores no estágio curricular.** Educ. rev. [online]. 2008, n.32, pp. 215-232. ISSN 0104-4060.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Orquídea Maria de Souza. **Saberes Docentes mobilizados na Dinâmica do Trabalho Docente: um olhar a partir do ensino fundamental.** 2004.167 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

LIBÂNEO. José Carlos. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia – Um Adeus à Pedagogia e aos pedagogos?** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. 13, 2006, Recife. Anais. Recife: ENDIPE, 2006. p. 213- 241.  
Disponível em:< <http://www.ced.ufsc.br/pedagogia/Textos/JoseCarlosLibaneo.htm>> Acesso em: 02/05/2013

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** In. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.  
Disponível em: < [http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_17/libaneo.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf)> Acesso em: 22 de abril de 2013

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5. Ed. - São Paulo, Cortez, 2002.

LIBANELO, José Carlos. PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** *Educação e Sociedade*, 1999, vol.20, n.68, pp. 239-277. ISSN 0101-7330.

Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>> Acesso em: 03/05/20013.

MANFREDI, Silvia M. **Trabalho, qualificação e competência profissional - das dimensões conceituais e políticas.** *Educação e Sociedade*, Ano XIX, n. Set/1998.

MOROSINI,Marília Costa. CABRERA, Alberto F. FELICETTI, Vera Lucia. **Competências do pedagogo: uma perspectiva docente.** *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 230-240, maio/ago. 2011.

Disponível

em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/7716/6362>>Acesso em:02/05/2013.

**O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam — /** Pesquisa Nacional UNESCO, – São Paulo: Moderna, 2004.

RABELO, Amanda Oliveira. MARTINS,Antônio Maria.A **Mulher no Magistério Brasileiro: um histórico sobre a feminização do magistério.** Disponível em:<<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/556AmandaO.Rabelo.pdf>> Acesso em : 15/05/2013

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.(Caps. 2 e 3).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)> Acesso em: 16/05/2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Parecer CNE/ CP nº. 05, de 13 de dezembro de 2005.Brasília, 2005.

Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf)>. Acesso em 16/05/2013.

ROCHA, Maria da. FERNANDES, Marcos Henrique. **Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador.** In J Bras Psiquiatr. 2008;57(1):23-27.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis-Rj: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários** Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*. N. 13, 2000.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna R; ENS, Romilda Teodora; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Trabalho do professor e saberes docentes**. Curitiba, PR: Champagnat: PUC-PR, 2009.



## **ANEXOS**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES E**  
**PEDAGOGOS – GEPFAPe**

Caro(a) Pedagogo(a), você está recebendo um questionário. Este instrumento de pesquisa tem como objetivo mapear e compreender os aspectos constituintes da atuação de pedagogos no Distrito Federal.

As informações obtidas nesta pesquisa serão disponibilizadas em banco de dados no grupo de pesquisa e analisadas, num primeiro momento, para este estudo específico. Posteriormente, haverá publicações da análise de dados. Solicitamos a sua colaboração para responder as questões na íntegra e com bastante atenção. As informações fornecidas por você terão o anonimato garantido e serão de fundamental importância para o bom andamento da pesquisa.

Agradecemos sua disponibilidade e nos colocamos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

**GEPFAPe**

Orientadora: Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

E-mail: katiacurado@unb.br

Fone: 8545-6271

**I – PERFIL:**

**1. Idade:**

☐ Até 24 anos.

☐ De 46 a 50 anos.

☐ De 25 a 35 anos.

☐ Mais de 50 anos.

☐ De 36 a 45 anos.

**2. Sexo:**

☐ Feminino.

☐ Masculino.

**3. Estado Civil:**

☐ Casado(a).

☐ Viúvo(a).

☐ Divorciado(a).

☐ Outro: \_\_\_\_\_

☐ Solteiro(a).

**4. Número de filhos: \_\_\_\_\_**

**5. Identifique sua faixa salarial:**

☐ Até R\$ 1.000,00.

☐ De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00.

☐ De R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00.

☐ De R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00.

☐ De R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00.

☐ Acima de R\$ 4.000,00.

**6. Identifique sua renda familiar mensal:**

- |                                                          |                                                          |
|----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> De R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00. | <input type="checkbox"/> De R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00. |
| <input type="checkbox"/> De R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00. | <input type="checkbox"/> De R\$ 4.000,00 a R\$ 5.000,00. |
| <input type="checkbox"/> De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00. | <input type="checkbox"/> Acima de R\$ 5.000,00.          |

**7. Há quanto tempo reside no Distrito Federal?**

- ☐ Até 5 anos.  
☐ De 6 a 10 anos  
☐ De 11 a 15 anos  
☐ De 16 a 20 anos  
☐ Mais de 20 anos

**8. Indique as atividades culturais das quais participa:**

- ☐ Assistir a filmes e/ou programas de televisão.  
☐ Ir a concertos e/ou shows.  
☐ Ir a museus e/ou exposições.  
☐ Ir ao cinema.  
☐ Ir ao teatro, espetáculos de dança e/ou circo.  
☐ Leitura de livros, jornais, revistas e outros não relacionados ao trabalho.  
☐ Frequenta bares ou cafés.  
☐ Realiza atividades esportivas.  
☐ Nenhuma.  
☐ Outros:
- 

**II – FORMAÇÃO E CURRÍCULO:****9. Por que escolheu a profissão de pedagogo? Marque até duas (2) alternativas.**

- ☐ Acessibilidade ao curso.  
☐ Falta de opção.  
☐ Influência da família.  
☐ Influência de amigos.  
☐ Interesse pessoal pela profissão.  
☐ Questão financeira.  
☐ Realização pessoal.  
☐ Vocação.  
☐ Outro. Qual motivo? \_\_\_\_\_
- 

**10. Sobre sua graduação, responda:**

Instituição:

---

Habilitação:

---

---

Modalidade: ( ) Presencial ( ) À distância

Ano em que se formou: \_\_\_\_\_

**11. Possui graduação em outra área?**

( ) Sim. Qual?

\_\_\_\_\_

( ) Não.

**12. Deseja fazer outro curso de graduação?**

( ) Sim. Qual?

\_\_\_\_\_

( ) Não.

**13. Caso a resposta acima seja afirmativa, por qual motivo pretende fazer outro curso de graduação?**

( ) Decepção com o campo

( ) Financeiro/Carreira.

( ) Mudança de Área.

( ) Realização Pessoal.

( ) Outro(s).

Especifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**14. Cursou ou cursa algum destes programas de pós-graduação?**

( ) Especialização. Área?

\_\_\_\_\_

( ) Mestrado. Área?

\_\_\_\_\_

( ) Doutorado. Área?

\_\_\_\_\_

( ) Nenhum.

**15. A formação inicial obtida para exercício de pedagogo(a) atende a sua demanda de trabalho?**

( ) Não, insuficiente.

( ) Sim, pouco suficiente.

( ) Sim, suficiente.

( ) Sim, muito suficiente.

Justifique a escolha da resposta:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**16. Em qual(is) dessas áreas percebe que o curso de graduação em Pedagogia precisa de aprofundamento:**

( ) Avaliação.

- ☐ Currículo.
  - ☐ Didática.
  - ☐ Diversidade / multiculturalismo.
  - ☐ Docência em Educação Infantil / anos iniciais do Ensino Fundamental.
  - ☐ Docência em EJA.
  - ☐ Educação Especial.
  - ☐ Execução e acompanhamento de projetos.
  - ☐ Fundamentos da Educação.
  - ☐ Gestão.
  - ☐ Métodos e conteúdo de ensino.
  - ☐ Planejamento.
  - ☐ Políticas públicas.
  - ☐ Técnicas de ensino.
  - ☐ Nenhuma.
  - ☐ Outra(s). Qual?
- 
- 

**17. Cite uma disciplina que julga melhor ter contribuído para o exercício da função de pedagogo(a).**

---

---

**18. Percebe a necessidade de alguma disciplina não cursada para o exercício da função?**  
☐ Sim. Qual(is)?

---

---

☐ Não.

**19. O estágio curricular proporcionou relação teoria / prática?**

☐ Sim.

☐ Não.

**20. Participou ou participa de grupos de pesquisa e estudos sobre formação de pedagogos/professores?**

☐ Sim. Qual(is)?

---

---

☐ Não.

**21. Participou de atividades extracurriculares durante sua graduação?**

☐ Sim.

☐ Não.

**22. Possui domínio em língua(s) estrangeira(s)?**

☐ Sim. Qual(is)?

---

---

☐ Não.

**23. Marque a principal motivação para a formação continuada:**

☐ Aprofundamento na área de conhecimento.

☐ Carreira.

- ( ) Estímulos Salariais.
  - ( ) Resolver problemas da prática como pedagogo(a).
  - ( ) Outra. Especifique:
- 
- 

### **III – ATUAÇÃO PROFISSIONAL:**

#### **24. Especifique sua jornada de trabalho em horas semanais:**

- ( ) 20 Horas.
- ( ) 30 Horas.
- ( ) 40 Horas
- ( ) Outra. Especifique: \_\_\_\_\_

#### **25. Você atua em instituição:**

- ( ) Pública.
- ( ) Privada.

#### **26. A instituição na qual você trabalha é:**

- ( ) Escolar.
- ( ) Não escolar.

#### **27. Você tem autonomia para elaboração e execução de atividades inerentes ao trabalho?**

- ( ) Sim.
- ( ) Não.

#### **28. O espaço físico onde você trabalha é adequado à(s) atividade(s) a ser(em) desenvolvida(s)?**

- ( ) Sim.
- ( ) Não.

#### **29. Classifique o seu grau de satisfação para com o seu trabalho:**

- ( ) Muito bom.
- ( ) Bom.
- ( ) Médio.
- ( ) Ruim.
- ( ) Muito ruim.

#### **30. Classifique o seu grau de satisfação com as atividades que você desenvolve:**

- ( ) Muito bom.
- ( ) Bom.
- ( ) Médio.
- ( ) Ruim.
- ( ) Muito ruim.

#### **31. Quanto à sua carreira e aspirações profissionais, o que você almeja?**

- ( ) Aposentadoria.
- ( ) Aumento salarial.

- ☐ Mudança de cargo na profissão.
  - ☐ Mudança de local de trabalho.
  - ☐ Mudança de profissão.
  - ☐ Progressão na carreira.
  - ☐ Outros. Especifique:
- 
- 

**32. Qual(is) é(são) a(s) dificuldade(s) vivenciada(s) para desenvolver as atividades previstas?**

- ☐ Cooperação (equipe e/ou liderança).
  - ☐ Defasagem na formação profissional.
  - ☐ Falta de autonomia
  - ☐ Falta de interesse do público alvo.
  - ☐ Infraestrutura.
  - ☐ Nenhuma.
  - ☐ Recursos financeiros.
  - ☐ Recursos materiais.
  - ☐ Tempo.
  - ☐ Outro(s). Especifique:
- 
- 

**33. Qual(is) é(são) a(s) vantagem(ns) do seu trabalho?**

- ☐ Autonomia.
- ☐ Flexibilidade da carga horária.
- ☐ Oferta do mercado de trabalho.
- ☐ Plano de carreira.
- ☐ Realização pessoal.
- ☐ Rotina.
- ☐ Salário.
- ☐ Outro(s). Especifique:\_\_\_\_\_

**34. Qual(is) é(são) o(s) aspecto(s) negativo(s) do seu trabalho?**

- ☐ Carga horária.
- ☐ Desgaste emocional.
- ☐ Desgaste físico.
- ☐ Relação interpessoal.
- ☐ Salário.
- ☐ Outro(s).

Especifique:\_\_\_\_\_

**35. Como você percebe o nível de reconhecimento social em relação ao profissional pedagogo?**

- ☐ Muito bom.
- ☐ Bom.
- ☐ Médio.
- ☐ Ruim.
- ☐ Muito ruim.

**IV – POLÍTICAS PÚBLICAS E CARREIRA:****36. Possui plano de carreira?**

- ☐ Sim.  
☐ Não.  
☐ Não sei.

**37. Já atuou ou atua em:**

- ☐ Associações.  
☐ Movimentos sociais.  
☐ ONGs.  
☐ Sindicatos.  
☐ Nenhum.  
☐ Outros: \_\_\_\_\_

**38. Caso tenha atuado ou atue em alguma organização citada na questão anterior, percebe a influência na formação e/ou atuação como pedagogo(a)?**

- ☐ Sim.  
☐ Não.

Justifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**39. Conhece seus direitos trabalhistas?**

- ☐ Sim.  
☐ Sim, um pouco.  
☐ Não.

**40. Conhece políticas públicas para formação, atuação e valorização de pedagogos?**

- ☐ Sim. Qual(is)? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
☐ Não.

**41. É a favor do Conselho Federal de Pedagogia?**

- ☐ Sim.  
☐ Não.  
☐ Indiferente.  
☐ Não conheço.  
☐ Não tenho opinião formada.

Justifique a escolha da resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**42. Ser pedagogo(a) é: \_\_\_\_\_**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_